

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Fagundes Raquel Machado de Oliveira

**As condições socioeconômicas de vida e luta pela moradia popular da Nova
Ocupação Bela União, bairro Caturrita, Santa Maria – RS**

Santa Maria, RS
2023

Fagundes Raquel Machado de Oliveira

As condições socioeconômicas de vida e luta pela moradia popular, diante dos aspectos da Nova Ocupação Vila Bela União, bairro Caturrita, Santa Maria –RS

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de graduação Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Professora de Geografia.

Santa Maria, RS
2023

Orientador(a): Prof^(a). Dr^(a).

Doutora, professora Sandra Ana Bolfe

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano).

**Sandra Ana Bolfe, Doutora em Geografia,
professora adjunta na Universidade Federal de Santa
Maria
(Presidente/Orientador)**

Dr. /Cesar De David, professor titular da Universidade
Federal de Santa Maria.

Dr. / Marcelo Cervo Chelotti, professor titular da Universidade Federal de Santa Maria.
(UFSM)

Dr. / Mauro Werlang Kumpfer, professor titular da Universidade Federal de Santa
Maria, Suplente

Conceito final:-----

Data:-----

Santa Maria, RS
(2023)

Dedico

A minha mãe pelo apoio e incentivo, À minha família que sempre me incentivou e apoio em todos os momentos desta trajetória, a professora Sandra Ana Bolfe pela paciência, carinho em ser minha orientadora. Aos Meus filhos Edson Pedro, Evilyn Quesia e Emanuel e ao meu esposo Carlos Fagundes, ao professor Cezar de David.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me concedido a vida e saúde para vencer todos os obstáculos.

A Universidade Federal de Santa Maria do, pela minha formação acadêmica e a possibilidade da realização do trabalho de conclusão do curso.

À professora Sandra Ana Bolfe, pela orientação e ensinamentos de vida. Por ter possibilitado este trabalho e ter promovido oportunidades para o meu crescimento profissional. Pelo apoio nos momentos de inseguranças, indicando o caminho.

Aos professores do curso de Geografia do Departamento de Geociências, do CCNE.

Ao professor Cezar de David pelo carinho e incentivo.

Aos meus filhos pois é nele que encontro força para seguir adiante.

Aos amigos, pela ajuda e disponibilidade dispensada na realização deste trabalho.

Aos membros da banca examinadora, pelas sugestões e considerações.

Aos professores pela paciência e dedicação com o qual nos ensinaram está difícil arte de como ser um bom profissional e também de como sermos humildes para reconhecer quando não sabemos algo sobre esta área.

À minha família, em especial a minha mãe, pela força, incentivo e muito esforço para fornecer-me um futuro melhor, pois neles encontrei força para continuar esta caminhada.

*"A educação tem raízes amargas,
Mas os seus frutos são doces." (Aristóteles)*

Resumo:

As condições socioeconômicas de vida e luta pela moradia popular, diante dos aspectos da Nova Ocupação Vila Bela União, bairro Caturrita, Santa Maria –RS

O processo acelerado da urbanização brasileira atrai a população que sofre com o desemprego em cidades pequenas. Consequência desse processo são as ocupações irregulares, fruto da ausência de políticas públicas voltadas para os menos favorecidos. O presente trabalho irá ressaltar as desigualdades sociais e a luta por moradia na Nova Ocupação Vila da Bela União Caturrita. Admite-se que o território não apresenta uma estrutura de oportunidades para a população que nele vive, capaz de produzir melhores oportunidades e assistir as populações carentes, estejam elas localizadas nas periferias “ilegais”, ou não. Importante observar como a interação dessas carências espaciais com as fragilidades sociais, econômicas e culturais da população do lugar resulta no grau de vulnerabilidade dos lugares, diminuindo suas potencialidades de enfrentamento das situações vivenciadas, em virtude das dificuldades colocadas pela escassez de oportunidades.

Palavras-chave: desigualdade social - ocupação irregular- luta por moradia – segregação socioespacial.

Summary:

The socioeconomic conditions of life and struggle for popular housing in Nova Ocupação Bela União, Caturrita neighborhood, Santa Maria – RS

The accelerated process of Brazilian urbanization attracts the population that suffers from unemployment in small towns. A consequence of this process are irregular occupations, the result of the absence of public policies aimed at the less favored. The present work will highlight the social inequalities and the struggle for housing in the new Occupation Vila da Bela União Caturrita. It is admitted that the territory does not present a structure of opportunities for the population that lives in it, capable of producing better opportunities and assisting needy populations, whether they are located in the “illegal” peripheries or not. It is important to observe how the interaction of these spatial needs with the social, economic and cultural weaknesses of the local population results in the degree of vulnerability of the places, reducing their potential for coping with the situations experienced, due to the difficulties posed by the lack of opportunities.

Keywords: social inequality - irregular occupation - struggle for housing - socio-spatial segregation.

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 - Pioneiras em Porto Alegre, RS -----	15
Figura 2 - Mapa da Localização da Nova Ocupação Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS -----	19
Figura 3- Mapa índice de vulnerabilidade e as ocupações irregulares -----	29
Figura 4 -. –Ocupações irregulares em Santa Maria-Rs-----	30
Figura 5- Ocupação Vila Bela União, bairro Caturrita, Santa Maria, RS -----	30
Figura 6- Lavoura de soja. Ocupação Bela União Caturrita-----	36-
Figura 7- Esgoto direto no córrego. Ocupação Bela União Caturrita -----	36
Figura 8- lixão fundo da moradia. Ocupação Bela União Caturrita-----	36
Figura 9 - Média de pessoas por família. Nova ocupação Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS-----	40
Figura 10 - Gráfico escolaridade dos homens-----	41
Figura 11 - Gráfico profissão dos homens. Nova Ocupação Bela União-----	42
Figura 12 - Gráfico profissão das mulheres -. Nova Ocupação Bela União-----	43
Figura 13- Gráfico material das residências -. Nova Ocupação Bela União-----	44
Figura 14 – Condições da Nova Ocupação Bela União-----	44
Figura 15. Esgoto a céu aberto – Nova Ocupação Vila Bela União-----	45
Figura 16-17 - Esgoto a céu aberto, crianças brincando na rua -----	45
Figura 18 – Gráfico residência com máquina de lavar roupas -----	46
Figura 19 - Gráfico residência com celular-----	46
Figura 20-Gráfico de reclamações dos moradores -----	47
Figura 21- Lixão fundo das moradias -----	48

LISTA DE SIGLAS

Corsan - Companhia Rio-grandense de água e abastecimento
COHAB/RS - Companhia da Habitação do Estado do Rio Grande do Sul Cohab -
Conjunto Habitacional
ESF - Estratégia de Saúde da Família
IPLAN - Instituto de Planejamento de Santa Maria-
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MNLN - Movimento Nacional de Luta pela Moradia-
PAC - Programa de Aceleração do Crescimento
PMCMV - Programa Minha Casa Minha Vida
PEA-população economicamente ativa
MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

LISTA DE TABELA

TABELA 1- origem geográfica dos moradores da Nova Ocupação Bela União.-21	
TABELA 2- Áreas ocupadas em Santa Maria no período de 1991-2017-----27	
TABELA 3- Loteamentos populares – obras do PAC e PMCMV, cidade de Santa Maria, RS-----29	
TABELA 4- População da Nova Ocupação Bela União.-----40	

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário	
ANEXO 2 - Projeto junto as Pioneiras	
ANEXO 3 – Tabulação dos dados dos questionários	

I

Sumário

1	INTRODUÇÃO -----	11
1.2	Objetivos gerais -----	13
1.2-	1 Objetivos Específicos -----	16
1-2-3	–Autora como sujeito Ativo na pesquisa-----	16
1-2-4-	Breve História da Ocupação	
2-	APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO -----	18
2.1.	História da Nova Ocupação Bela União-----	18
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA -----	21
3.1	Habitação popular e a luta por moradia -----	22
3.2	Santa Maria breve história de ocupações irregulares -----	25
3.3	Ocupação irregular, as Políticas Públicas e o papel do Estado frente a moradia--	31
3.4	Os assentamentos irregulares e os riscos ambientais e sanitários -----	36
3.5	Os assentamentos irregulares e a luta por moradia -----	39
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA -----	39
4-1	A estrutura dos moradores e da moradia na ocupação da Nova Vila Bela União.-	40
5	Considerações Finais -----	50
6	Referências Bibliográficas -----	50
7	Anexos -----	51

1. INTRODUÇÃO.

O tema escolhido deve-se à realidade muito próxima da pesquisadora, pois percebe que todo indivíduo tem direito à moradia digna e interpretar o direito à moradia e a quem compete materializá-lo. O mundo está cheio de obstáculos que devem ser resolvidos e superados para efetivar verdadeiramente o direito à moradia digna para todos. Objeto da pesquisa o ser humano e sua luta em fazer valer o direito de moradia digna e conquistar seu lugar no mundo.

O presente trabalho se propõe a focar a questão das desigualdades sociais na formação do território das cidades com base no conceito de vulnerabilidade social e espacial. A vulnerabilidade é entendida como uma noção importante para o debate das políticas voltadas para um entendimento mais amplo das desigualdades, a partir das contradições dos processos que produzem as condições materiais, imateriais e sociais da vida nas cidades. A gestão e melhoria de áreas vulneráveis e a busca por melhor qualidade na vida urbana da população carente constituem ainda um desafio para as políticas públicas nos dias atuais.

As contribuições que a pesquisa pode trazer, no sentido de proporcionar respostas aos problemas propostos, fazer com que os governantes olhem de maneira diferente para os menos favorecidos com o intuito de solucionar de certa forma os problemas mais urgentes como saneamento básico, água, luz, estradas, coleta do lixo e ser reconhecido no mapa de Santa Maria, para ter atendimento na unidade de saúde da vila.

Para a realização desta pesquisa, buscou-se na revisão bibliográfica importante estrutura teórica que, durante todo o trabalho, foi sendo remodelada conforme as necessidades. A pesquisa está dividida em 4 partes. No levantamento bibliográfico com conceitos e temas que norteiam esta pesquisa, procurou-se um referencial principalmente da área de Geografia Urbana. Para caracterização da área, pesquisa sobre a ocupação da Vila Bela União e dados e informações sobre a cidade de Santa Maria, RS. A Metodologia envolveu o trabalho de campo que ocorreu durante a pandemia e continuou após a pandemia Covid-19 adicionando dados. A análise e a interpretação dos resultados foram feitos com tabulação dos dados, elaboração de

imagens, mapas, tabelas e gráficos articulando com a teoria e a vivência do trabalho de campo, bem como, a experiência de morador do local.

A pesquisa tem em seus procedimentos técnicos e metodológicos a base de qualificação dos dados quantitativos e qualitativos enaltecendo a pesquisa científica com a história de vida dos moradores da Vila Bela União, ora narrados, ora as percebido pelas suas ações no território onde cada morador tem seu espaço delimitado, dividido, compartilhado, protegido e assegurado por todos os tipos de poder.

Para a realização desta pesquisa, buscou-se na revisão bibliográfica importante estrutura teórica que, durante todo o trabalho, foi sendo remodelada conforme as necessidades surgiram. No levantamento bibliográfico dos conceitos e temas que norteiam esta pesquisa, procurou-se um referencial principalmente da área de Geografia Urbana.

Os procedimentos metodológicos para essa pesquisa foram baseados na busca de dados e informações quantitativas e qualitativas. Para a busca desses, foi elaborado um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas de forma a qualificar as informações para o trabalho de pesquisa (ANEXO 1). A pesquisa direta com a população, sempre reflete a realidade de vida, especialmente de moradores em condições precárias em aspectos socioeconômicos, ambientais, bem como, de bens e serviços sanitários, entre outros.

Mudança quantitativa é o aumento ou diminuição de quantidade, por outro lado mudança qualitativa seria a mudança de um estado para outro exemplo a água do líquido para o gasoso. (Lakatos, 2003, pg-104)

Partindo do princípio de qualquer caso que estude em profundidade pode ser representativo de muitos ou até de todos os casos semelhantes, o método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos como profissões, grupos ou comunidades com a finalidade de obter informações. A investigação deve examinar o tema escolhido observando todos os fatores que influenciam e analisando todos os seus aspectos. (Lakatos, 2003, pg-108)

Contaram-se as moradias e os terrenos, temos um total de 55 casas, um terreno baldio, 10 casas desocupadas. Essas moradias que não estão ocupadas são de moradores que compraram ou só pegaram por sempre querer ter mais vantagem. Foi feito um questionário aos chefes de família, para obtermos os resultados e queixas

dos moradores. O questionário foi entregue aos moradores pessoalmente. Temos 45 famílias que moram na ocupação, observando que existe um terreno com 03 moradias e 06 terrenos com 02 moradias. A amostra da pesquisa, pesquisou das 45 famílias que moram no local, foram entrevistadas 26, as quais representam 57% do total.

A partir do tema exposto elaboraram-se os seguintes objetivos para a pesquisa:

1-2- Objetivo Geral:

- Diagnosticar as condições de vida e luta pela moradia popular, diante dos aspectos socioeconômicos e ambientais da nova ocupação Bela União, bairro Caturrita, Santa Maria –RS

1.2.1- Objetivos específicos:

- Conhecer a história do assentamento pela moradia da Nova Ocupação Bela União;
- Investigar os moradores pelo levantamento de dados e informações a respeito das condições de moradia em seus aspectos socioeconômicos e ambientais;
- Sistematizar as informações com o uso de gráficos, de tabelas, mapas, entre outros; e a luta pela moradia.
- Apresentar o trabalho de pesquisa como um produto que documente e busque tomadas de decisões para solucionar os problemas prioritários dos moradores do local.

A partir desses objetivos, com a base teórica, o conhecimento vivido, a coleta de dados e informações da área de estudo foram sistematizadas para as análises e interpretações dos resultados que permitiram apresentar um diagnóstico da realidade do local, da Nova Ocupação da Vila Bela União.

1-2-3 Autora como agente ativo no processo de ocupação pela própria moradia

Nesse momento me coloco como sujeito da pesquisa e relato minha experiência como uma moradora que estava desesperada sem ter para onde ir com os filhos. No momento que me vi desempregada em uma cidade pequena do interior, visto que trabalhava no setor público da cidade, com dois filhos menores para criar e, sem ter muito que fazer, vim com as crianças para Santa Maria em busca de melhores condições e emprego para morar na residência de um parente próximo. Quando vi no

site a seleção para ingresso e reingresso na Universidade Federal de Santa Maria-RS (UFSM), como sempre gostei de estudar e meu sonho sempre foi fazer o mestrado, pensei vou me inscrever, mas como a concorrência sempre foi grande na UFSM imaginei que não iria conseguir me inscrevi e para surpresa fui selecionada, continuei minha busca por emprego. Então consegui emprego na Sulclean trabalhando em um curto espaço de tempo, aí por problemas particulares as crianças tiveram que voltar a cidade vindoura, então sem eles fiquei sem chão e não tendo moradia fixa precisei ir para outro parente. No trabalho comecei a reclamar que não tinha onde morar quando uma colega me falou da Nova Ocupação da Vila Bela União, e que conseguiria um terreno, mas eu teria que fazer logo a casa para me assentar assim, chegamos no terreno em 28 de dezembro de 2017. Então, eu procurava alguém para construir a casa para mim até que conversei com o Carlos, que me ajudou a desmanchar uma casa que me foi doada e a trouxemos para cá. Ele hoje é meu marido, enquanto a casa ficava pronta ficamos acampados numa “cabaninha”. O restante do material para construir uma casa foi doado, e em 3 dias a casa estava de “pé”, ou seja, construída. Minha mãe e as crianças vieram para Santa Maria, enfim estamos aqui até hoje. Ainda havia poucos moradores no local e na parte de “baixo”, a leste da ocupação, não havia moradores.

Na vila as casas aumentaram em número como mostra a pesquisa, hoje são mais de 48 casas. Ainda como estudante de graduação na Universidade Federal de Santa Maria, quando nasceu o meu caçula eu ia para a faculdade com 2 sacolas, um carrinho de bebe ele completar cinco meses e, em meio a tantas lutas estou concluindo o curso com persistência de não desistir dos sonhos. Meu pai brincava comigo quando eu era criança, ele falava que eu iria ser professora.

Sempre tive o desejo em meu coração de poder ajudar as pessoas de alguma maneira, principalmente as mães solteiras que mesmo enfrentando dificuldades não desistem de batalhar para criar os filhos, dar um futuro melhor a eles e buscar seus sonhos.

Neste viés no ano de 2022, por intermédio da Professora Sandra, conheci a professora Elisabeth Trentin que faz projetos com as mulheres carentes, a fim de melhorar as condições das mesmas para terem uma renda, uma vez que elas não conseguem trabalhar fora e se sentem presas em casas cuidando dos filhos. Diante da dificuldade de conseguir emprego sem qualificação estamos tentando dar um incentivo

a elas para se capacitarem em uma profissão que gostem e não precisam sair de casa. (Ver ANEXO). Esse projeto das mulheres recebeu o nome de “Pioneiras”, algumas artesãs foram no Fórum Social em Porto Alegre em busca de melhorar as condições e hoje temos uma associação.

Desta forma e na esperança de conseguir melhores condições para a comunidade que cresceu o desejo de desenvolver a pesquisa, para ver se o poder público olha para a comunidade com outro olhar.

“Raquel tu deve entrar na Associação, daí participa uns dias do curso de costura da UFSM e vai se inteirar com a Lise de trabalhos para geração de renda. Pode deixar suas costuras (tapetes, sacolas, aventais, etc.) para a Associação para Vender”. (conversa do grupo das Pioneiras). Na figura de uma das pioneiras em Porto Alegre no Fórum Social, a satisfação dessas mulheres é muito gratificante.



Figura 1 – Pioneiras no Fórum Social em Porto Alegre – RS

1.2.4- Breve história da Ocupação.

Os ocupantes da Nova Ocupação Vila Bela União, também conhecida como Carazinho pela Prefeitura Municipal de Santa Maria, RS, vem ao longo do processo ocupacional, se constituindo como um ator social coletivo, com suas lideranças, seus assessores de apoio, formando redes e articulações. Em sua primeira fase, interessava ao ocupante encontrar e ter um lugar para morar, adquirir um terreno com a finalidade de construir sua morada, mesmo precárias. O momento de luta pelo acesso a um lote caracteriza-se pela chegada de famílias no território, mantendo-se ali entre 2017 até os dias atuais. As ações coletivas do movimento social, nessa fase, são de resistência na posse.

Em sua segunda fase as lutas foram constantes pelo básico como água encanada da Companhia Rio-grandense de saneamento (Corsan), luz elétrica. Saneamento, estrada, acesso a creche, escola, atendimento na Estratégia da Família (ESF), coleta de lixo. A ocupação bela união surgiu como um presente de Deus uma última esperança, faz parte do bairro caturrita localizada na Zona Norte da cidade, é de um descaso total os governantes não dão importância para a população, parece que não fazemos parte da cidade, tendo em vista que tudo é complicado as ruas são desuniformes sem saída, não tem saneamento e se precisa de algum reparo como limpar bueiros, arrumar as ruas colocar pedras tudo os moradores que tem que fazer.

Deste modo as questões urbanas enfrentadas pela cidade de Santa Maria/RS em seu rápido processo de urbanização, a criação de loteamentos irregulares e ou clandestinos e os regulares ocupa uma posição de destaque. Em muitos casos, são oriundas de ocupações de terrenos de propriedade privada ou pública, consolidando-se em meio a escassez de moradia. No contexto nacional dos anos 1970, marcado pelo crescimento econômico acelerado que oportunizou a migração de grande número de pessoas tanto do campo para a cidade. Com o crescimento urbano desordenado, a economia foi partilhada de forma desigual, esse período produziu o desemprego e desestabilizou as relações de trabalho. Nesta circunstância cidadãos se sentem abandonados e tem que procurar formas de se articular em grupos para defender seus direitos.

A pesquisa teve seu início em uma aula de geografia urbana, a luta por territórios, o direito à cidade. Neste contexto criou-se a curiosidade de falar das ocupações uma cidade que a tempos anteriores possuía tantos espaços vazios hoje

encontra-se com a maioria deles habitado. A nova ocupação Bela União é escolhida como objeto da pesquisa pois encontrava-se abandonada pelos governantes os cidadãos que lá residem não tinham o direito de ocupar sequer a Estratégia de Saúde da família (ESF), eram barrados dos direitos mínimos do cidadão luz e água não tinha era só de maneira clandestina, a todo momento a rede de luz caía, faltava água com frequência, lixo tem que ser levado na esquina, as ruas quando chove impossível passar. Nestas circunstâncias, o vereador Valdir Oliveira e o irmão dele Valdecir reuniram a comunidade para conversar e anotar o que precisavam. As reuniões aconteciam uma vez por semana na casa de um dos moradores para anotar e solucionar os problemas.

Este trabalho mostra a luta e as dificuldades dos moradores da Nova Ocupação Vila Bela União no processo do movimento social de luta pelo acesso à moradia e por melhores condições de habitabilidade ocorrido na cidade de Santa Maria/RS entre 2017 e 2022. Nesse período, o movimento iniciou com a ocupação do espaço de uma área da prefeitura, deu origem à Nova ocupação Bela união, no contexto do crescimento da industrialização e expansão da busca de moradias de baixo custo, por contingentes de população oriundos de cidadãos que não tem condições de pagar aluguel e se manter.

Por este viés as questões urbanas enfrentadas pela cidade de Santa Maria/RS, em seu rápido processo de urbanização, a criação de loteamentos irregulares e ou clandestinos e os regulares ocupa uma posição de destaque. Em muitos casos, são oriundas de ocupações de terrenos de propriedade privada ou pública, consolidando-se em meio a escassez de equipamentos públicos e infraestrutura do Sul. O município conta com uma fila de 6.437 pessoas que aguardam por moradia, 2.236 estão de acordo com a legislação minha casa minha vida e aptas a participar do próximo sorteio por uma unidade habitacional. As famílias que moram em áreas de risco têm reservado por lei a destinação de 3% das unidades de cada empreendimento, há 116 famílias nessa condição, tem 1.860 unidades habitacionais em quatro residenciais. São eles: Videiras, Zilda Arns, Dom Ivo Lorscheiter e Leonel Brizola - todos pelo Minha Casa Minha Vida. Além disso, há outras 1.009 unidades em quatro loteamentos - Brenner, Cipriano, Lorenzi e Ecologia - que foram construídos pelo município. Ainda conforme Bitencourt, a prefeitura já trabalha na elaboração de um novo projeto habitacional por meio do Minha Casa Minha Vida. (Prefeitura Santa Maria)

Igualmente, não tendo onde morar e nem condições de pagar aluguel, acabam se aventurando na luta por moradia nas ocupações e Invasões, como a ocupação Bela União, que possui cerca de 48 famílias que vieram em suma maioria das pequenas cidades vizinhas, e que não oferecem oportunidades de emprego.

2. APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.

2.1. História da Nova Ocupação Bela União

A Nova Ocupação da Bela União, situada na região Norte da cidade, bairro Caturrita, município de Santa Maria, RS, no Brasil. O bairro possui uma área de 3,8756 km² que equivale a 3,18% do distrito da Sede, que é de 121,84 km² e 0,2163% do município de Santa Maria, o qual totaliza 1.791,65 km².

A partir dos dados de localização foi elaborado o mapa da localização da A Nova Ocupação Bela União à rua Carazinho e a rua paralela são as duas principais em destaque na cor preto, retângulo laranja do mapa da figura 1

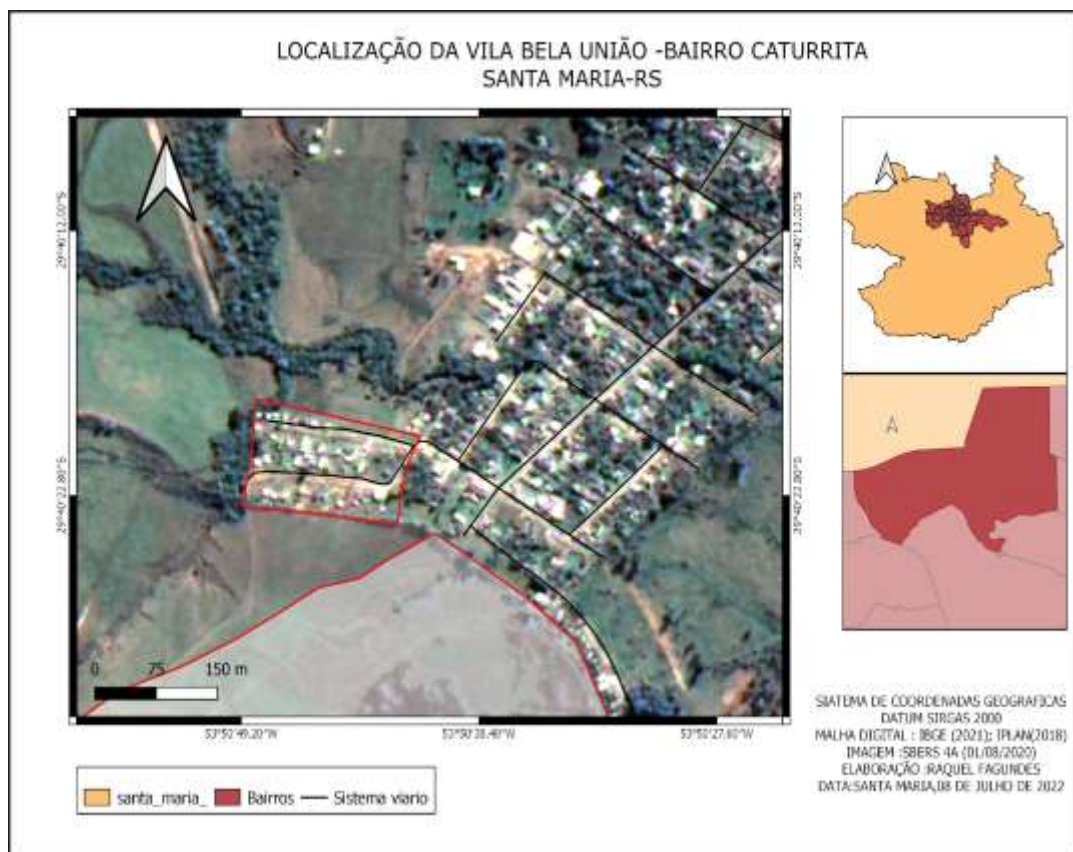


Figura 2. Mapa da Localização da Nova Ocupação Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.

Elaboração: Autora

Na figura 2, na imagem de satélite podemos ver que a ocupação é a área do retângulo em vermelho, ela está dividida por duas ruas, ao norte é a continuação da Rua Carazinho, sendo que ao sul dessa rua os terrenos que pertencem a União, e enquanto ao norte os terrenos são do Município de Santa Maria, RS.

A Vila Bela União possui notícias de ocupação no início dos anos de 1990, com limites das ruas José Barin e a Rua Tupanciretã, numa área ocupada por campo nativo proximidades do bairro Caturrita. Em janeiro de 2017, começou a sua ocupação. O processo de ocupação começou em uma reunião com alguns cidadãos que conversaram e após observarem um espaço vazio, área verde da prefeitura ociosa, se organizaram e então mediram os lotes e tomaram posse, para residirem ali com suas famílias estabelecendo suas moradias. Atualmente fecham 06 anos de

ocupação num ritmo acelerado de crescimento e ocupação pela moradia popular de modo irregular.

Observa-se o processo de especulação imobiliária no entorno da ocupação a crescer como casas e até mesmo loteamentos onde os espaços estão sendo ocupados. As causas são diversas por essas áreas periféricas e de valores inferiores como: o aumento da população, desemprego e baixos salários, como a própria ocupação irregular. Segundo BOLFE, 1997, p.71:

Neste contexto, Santa Maria se insere na hierarquia urbana, como uma capital regional, polo de atração para muitos migrantes. A contagem populacional realizada pelo IBGE, em 1996, registrou, desde setembro de 1991, 16.700 migrantes em Santa Maria, sendo 13.741 do Estado, 2.708 de outros estados, 162 do exterior e 89 de locais ignorados. As estatísticas preocupam as autoridades, pois a administração pública não consegue atender às necessidades desse crescimento urbano acelerado, visto as precárias condições atuais dos bairros e vilas. Os migrantes, vindos em busca de novas oportunidades, que dificilmente encontram, acabam ocupando domicílios irregulares. Muitos deles são agricultores expropriados dos seus meios de produção, consequência da modernização da agricultura brasileira.

Tabela1- Origem geográfica dos moradores da Nova Ocupação Bela União.

Moradores	Origem geográfica	Motivo	Ano
5	São Sepé, RS	Busca de emprego	2018
1	São Vicente do Sul-RS	Busca de emprego	2017
20	Santa Maria-RS outros bairros	Fugir do aluguel	2018
1	Tupanciretã, RS	Busca de emprego	2021

Nesta tabela temos as origens geográficas dos moradores da Nova Ocupação Bela União, em sua maioria vieram de outros bairros para cá para fugir do aluguel, e os que vieram das cidades vizinhas (do interior) estavam em busca de emprego para se manterem com suas famílias, pois pagar aluguel e sustentar os seus é quase um milagre, com a modernização do campo e maquinários modernos os “peões que não

se adaptaram a modernidade se viram sem emprego tendo que buscar estratégias de sobrevivência nas cidades maiores.

Mas o campo, cada vez mais modernizado, também já aderiu às práticas ritmadas da globalização. “Antes, eram apenas as grandes cidades que se apresentavam como o império da técnica, objeto de modificações, supressões, acréscimos, cada vez mais sofisticados e mais carregados de artifício. Esse mundo artificial inclui, hoje, o mundo rural” Meio técnico-científico-informacional atinge também o campo. (SANTOS, 2005, p. 160).

3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

Para a realização desta pesquisa, buscou-se na revisão bibliográfica importante estrutura teórica no levantamento bibliográfico dos conceitos e temas principalmente da área de Geografia Urbana.

3-1- Habitação popular no Brasil: a luta pela moradia

O Brasil desde a chegada dos europeus tornou-se uma eterna ocupação, a falta de moradia é associada ao êxodo rural. Desta maneira com a chegada da modernização do campo maquinários e insumos o serviço do trabalhador rural foi ficando cada vez menos e os que não acompanharam esta mudança foi forçado a vir buscar trabalho e novas condições de vida nas cidades mas tendo em vista o alto valor dos aluguéis e as dificuldades para conseguir trabalho, começou a busca por moradia. (Oliveira- 2018)

Contudo a diferença de grau e de intensidade, todas as cidades brasileiras exibem problemáticas parecidas. Seu tamanho, tipo de atividade, região em que se inserem, etc., por exemplo, são elementos de diferenciação, mas em todas elas problemas como desemprego, da habitação, transportes, do lazer, da água, dos esgotos, da educação e saúde, são genéricos e revelam enormes carências. (SANTOS, 1996).

Neste contexto o autor afirma que as cidades são dominadas pelo capitalismo e globalização que determinam as políticas públicas, então os mais necessitados são excluídos do centro e expulsos para as periferias e favelas, pois vivem em situação precária e sempre lutando por seus direitos e dignidade. Contudo se inserem neste cenário a especulação imobiliária e os agentes construtores dos grandes empreendimentos que exercem influência até mesmo na elaboração de planos diretores, a carência ou falta de moradia permite ao mercado cobrar um valor altíssimo pelos aluguéis. (Pardini Bicudo -2002)

Assim fica claro que as habitações e condomínios são uma rede capitalista e consumista que visa só a satisfação do cidadão que possui poder aquisitivo para ter uma moradia digna, enquanto cidadãos que vivem na luta para passar um mês com um salário mínimo ficam à mercê de favores ou lutar para que os seus direitos sejam atendidos, tornam-se acorrentados a sobrevivência deste. Segundo o filósofo, e companheiro de K. Marx, Friedrich Engels a escassez de moradia “é um produto necessário da forma burguesa da sociedade; que sem escassez de moradia não há como subsistir uma sociedade na qual a grande massa trabalhadora depende exclusivamente do salário e, portanto, da soma de mantimentos necessária para garantir sua existência e reprodução.” Neste viés a organização coletiva dos cidadãos em situação de vulnerabilidade social é um instrumento fundamental para transformação do alicerce social e econômico com seu pilar na exploração dos trabalhadores e na deformação do espaço.

Diante de uma sociedade que se divide em classes, da qual uma explora a outra em busca de acumulação de capital, muitas são as formas de sustentação que tal sistema necessita para sua continuação. A escassez de moradia e moradias precárias para os trabalhadores não se configura apenas como parte integrante dessa estrutura. Ela revela a incapacidade das reformas da socialdemocracia, que compreende uma conciliação entre alguma melhoria nas condições de vida dos trabalhadores e a contínua exploração do trabalho. (Jornal a verdade)

Segundo SANTOS (1989). A segregação econômica deriva, dentre outras razões, dos preços dos aluguéis e dos terrenos, de maneira que somente as camadas um pouco mais bem aquinhoadas da cidade podem alugar um Apartamento ou suportar as prestações de uma casa. Desse modo, o direito à cidade passa a ser base do conflito entre a sociedade e os agentes detentores do poder sobre o espaço

urbano. Os movimentos sociais de luta pela habitação, mostram a importância das ocupações urbanas como forma de realizar uma mudança efetiva da sociedade, que não se configura de outra forma que não seja uma revolução.

Deste modo cidadãos cansados de não terem seus direitos de moradia atendido buscam os espaços vazios para que por meio de lutas e com resistência consigam um terreno para fazer sua casa e se sentirem seguros pois sabem que depois da labuta diária terão para onde retornar, para descansar e passar com sua família.

Entretanto, por meio de extensores e de programas de habitação popular, a cidade aumenta desmesuradamente a sua superfície total, e este aumento de área encoraja a especulação, o processo recomeçando e se repetindo em crescimento. (SANTOS, 1998). E em decorrência da especulação imobiliária, as condições para a aquisição de moradias nem sempre acabam contemplando a realidade de grande parte da sociedade. Dessa forma, o problema do déficit habitacional não está somente na falta de espaço nas cidades, mas na existência de “vazios urbanos”, espaços ociosos à espera da valorização para uma futura venda “bem sucedida”.

Outro sim, os cidadãos que não tem sua moradia encontram os vazios urbanos e se articulam para criarem estratégias que permitam ocupar estes espaços, a desigualdade social causa um sentimento de impotência frente às lutas.

Desta forma o crescimento acelerado de favelas e ocupações irregulares, cidadãos sem condições de adquirir seu próprio imóvel, e assim evidenciam o déficit de moradia, agora é de seis milhões de unidades e em 2024 estima-se que chegará a vinte e oito milhões de unidades o crescimento de sete vezes mais. (Agência Pulsar 2008).

Para Lefebvre o direito à cidade aparece como utopia como prática no momento em que está aprisionado a coisas irreais como lutar pelos seus direitos. Todos cidadãos deveriam sempre ter em mãos sem precisar de tanta luta e resistência o direito à cidade, que por si só não basta, a luta por moradia de qualidade digna e não somente a construção de novas habitações.

Deste modo criou-se a Lei de Assistência técnica para Habitação de Interesse Social, que prevê projetos e moradia digna para famílias de baixa renda. É um dos caminhos para alcançar a melhoria qualitativa das habitações, assim fica a garantia que famílias com renda de até três salários mínimos, em áreas urbanas e rurais,

tenham acesso a assistência gratuita para criação de projetos, acompanhamento, reforma, regularização e ampliação de suas casas prestadas por profissionais habilitados. (Lei Federal nº 11.888/2008), que assegura o direito dos cidadãos com menor poder de compra. Neste contexto de lutas criou-se as ocupações que são uma ação criada pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia(MNLM). O movimento na defesa dos interesses dos trabalhadores, conquista da casa própria, transformação social denomina-se ocupação. Esta é a forma que os cidadãos intervêm a público, e constroem seu espaço de luta e resistência. Fernandes (2000, p.52).

Com a necessidade de representantes e um coletivo atuante nas lutas por moradia. Em 1997 criou-se o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) que se define como um movimento territorial porque organiza trabalhadores urbanos a partir da periferia. E encontram na luta por moradia a principal razão para existir, mas atuam também, segundo informa o movimento, por educação, saúde, transporte coletivo e infraestrutura básica nos bairros onde atua. ((Gazeta do Povo). Sexta-feira 13-01-2023 – hora 08:32)

3-2 Santa Maria breve história de ocupações irregulares.

A cidade apresenta uma densidade demográfica de 157,8 habitantes por Km² no território. Situado a 139 metros de altitude, tem as seguintes coordenadas :29° 41 '29 " Sul, longitude 53° 48' 3" Oeste.

Anteriormente, a Prefeitura Municipal de Santa Maria tinha garantido recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) junto ao Governo Federal. Esses recursos, são uma grande injeção de investimentos que vem atender uma parte das reivindicações populares da cidade de Santa Maria. Entre os projetos apresentados para a aquisição de recursos, estão os de regularização fundiária de assentamentos urbanos, instalação de saneamento básico e infraestrutura básica necessária para boa parte da população santa-mariense, além da construção de loteamentos com a oferta de moradia digna que prometem retirar quase duas mil famílias de áreas de risco. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 2008).

Cabe ressaltar que o Programa de Aceleração do Crescimento vem não só para atender as reivindicações da população e dos movimentos sociais urbanos, como também possui o objetivo de diminuir os conflitos entre o poder público e a sociedade.

Na década de 1960, com a instalação da Universidade Federal da Base Aérea das unidades militares do exército, não ocorreu o planejamento necessário da especulação imobiliária, o crescimento desordenado ocorreu com grande expansão urbana.

Conforme informações da Coordenação do MNLM em Santa Maria atualmente existem de 78 a 80 ocupações irregulares na cidade totalizando cerca de 40% da população vivendo em áreas com deficitárias condições de moradia. Isso torna a irregularidade um dos maiores problemas urbanos enfrentados. Porém nem sempre o MNLM está presente na organização dessas ocupações. Muitas delas se dão de forma espontânea, fato evidente sobretudo no que diz respeito ao crescente “fenômeno” de Ocupação pela moradia, que ocorre na Nova ocupação da Bela União sendo que não é apoiado pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia pelo fato de estarem ocupando áreas verdes da prefeitura. A escolha por uma área da região norte de Santa Maria a ser ocupada e a forte expansão deste vetor da cidade veio tornar atraentes as ocupações irregulares. Isso se deve ao fato da zona norte ter sido uma das áreas periféricas da cidade de Santa Maria que ficou, esquecida por um tempo, mas mesmo com dificuldades estamos no caminho de conseguir melhorar um pouco nossas condições. Automaticamente, zonas de bairros favorecidos e zonas de bairros pobres.

Estas aglomerações de pobreza podem se materializar de forma linear, como nas áreas ocupadas próximas aos trilhos da viação férrea. As estradas de ferro, que atravessam o território urbano linearmente, são formas espaciais muito relacionadas à pobreza em tempos recentes. Desse modo, a terra urbana ociosa, nas margens dos trilhos, ao longo dos anos, dentro do quadro deficitário de habitação em Santa Maria, foi se tornando um território de moradia para as classes baixas da cidade. É possível identificar que os trilhos da ferrovia obedecem a um traçado que acompanha uma série de bairros da região Norte e Nordeste da cidade,

relacionando-se com o traçado da privação. Este processo se repete com relação ao Arroio Cadena, drenagem que corta a área urbana da cidade, iniciando na região Central, passando pela zona Norte, Centro-Oeste e Oeste, além de exercer influência nos bairros da região Sul da cidade, como o Urlândia e o Lorenzi. SEGUNDO SPODE, 2020, PAG 1

Tabela 2- Áreas ocupadas de forma irregular no período de 1991 – 2017

Áreas ocupadas de forma irregular no período de 1991 – 2017		
Início da Ocupação	Nome	Bairros
1991	1. Sta Marta-Coca	Juscelino Kubistchek
1992	2. *BR 287-Trecho 2	JK
1992	3. *BR 287-Trecho 3	Pinheiro Machado
1992	4. Favarin	KM 3
1993	5. Aparício de Moraes	Camobi
1993	6. Cohab F. Ferrari	Camobi
1996	7. Canaã	Boi Morto/T. Neves
1997	8. Presidente Vargas	Pé-de-Plátano
1998	9. Lorenzzi	Bom Jesus
1999	10. Kennedy	Salgado Filho
2000	11. Bela União	Caturrita
2000	12. Cohab T. Neves	T. Neves
2001	13. Km3	KM3
2002	14. Oliveira	Passo D' Areia
2006	15. *Km2	Divina Providência
2017	Resistência	Parque Pinheiro Machado
2017	Carazinho (Nova Ocupação Bela União)	Caturrita

Fonte: Prado (2010). adaptado de dados da Secretaria de Habitação de Santa Maria (2023)_RS
Org. FAGUNDES, R. M. de O.

Segundo ROCHA, 2011, p. 367:

Essas áreas de ocupações irregulares no espaço urbano de Santa Maria situam-se na periferia da área central da cidade, não havendo uma região onde predomine a concentração dessas formas espaciais. Estão distribuídas de maneira a formar um círculo no entorno da área central, seguida de um segundo anel, ao qual se seguem dois semicírculos: um na vertente leste e outro na vertente oeste. Não há, portanto, opção para as classes que realizam esse tipo de ocupação, em áreas definidas em setores da cidade; entretanto, quando analisadas as localizações em relação à propriedade, observa-se que a maior parte delas ocorre em área ao longo da ferrovia e em faixas ao longo das rodovias, ou mesmo em áreas desapropriadas pelo poder público pertencentes ao Estado ou à União. A maior área em extensão já ocupada situa-se na região oeste, representada pelas ocupações da Fazenda Santa Marta, de propriedade do Governo Federal, que a desapropriar a para construir um Conjunto Habitacional; de áreas ao longo da RS-158, no Parque Pinheiro Machado; e de cinco áreas localizadas ao sul do mesmo parque

Embora Santa Maria tenha sido beneficiada com investimentos de habitação, continua sendo o alvo de ocupações, isso se dá ao fato de ser uma cidade grande universitária, e a 10º em oferta de emprego no Estado do Rio Grande do Sul, as pessoas vêm na busca de ter condições dignas de moradia, emprego, educação, etc.

Na tabela 1 observam-se as habitações feitas pela prefeitura e entregues aos cidadãos santa-marienses, mas a procura é muito maior que a demanda, assim as ocupações irregulares aumentam a cada dia.

Tabela 3. Loteamentos populares – obras do PAC e PMCMV, cidade de Santa Maria, RS

Nome do Loteamento	Ano início-final	Total de unidades por loteamento	Situação das Unidades	Unidades entregues	Tamanho da área m ²	Localização BAIRROS	Valor total loteamento R\$
Cipriano da Rocha	2008	543 casas	Concluídas	543	40,12 (8x20=160 m ²)	Parque Pinheiro Machado	10 milhões
Zilda Arns - 2012		500 casas geminadas	concluídas	500	42m ²	Diácono João Luis Pozzobon	
Vila Brenner – 2012		386 casas	concluídas	98 + 11		Passo D'Areia	10,6 milhões
Vila Lorenzi		212 casas	concluídas	35		Lorenzi	
Vila Ecologia – 2012		9 casas	concluída	09		Parque Pinheiro Machado	
Residencial Videiras – 2011		420 apartamentos	Concluídas	420		Passo D'Areia	
Dom Ivo Lorscheiter- 2013		578 casas	concluídas	-	39,80m ²	Bairro Diácono J. L.Pozzobon	
Leonel Brizola- 2013		386 lotes	concluídas	-	-	Tomazetti	
Total		3.034	1.849	1.605			

Fonte <http://www.santamaria.rs.gov.br/habitacao>; PAVAN, 2013.
Org: Bolfe, S. A.

Na figura a seguir, evidencia-se as ocupações irregulares da cidade.

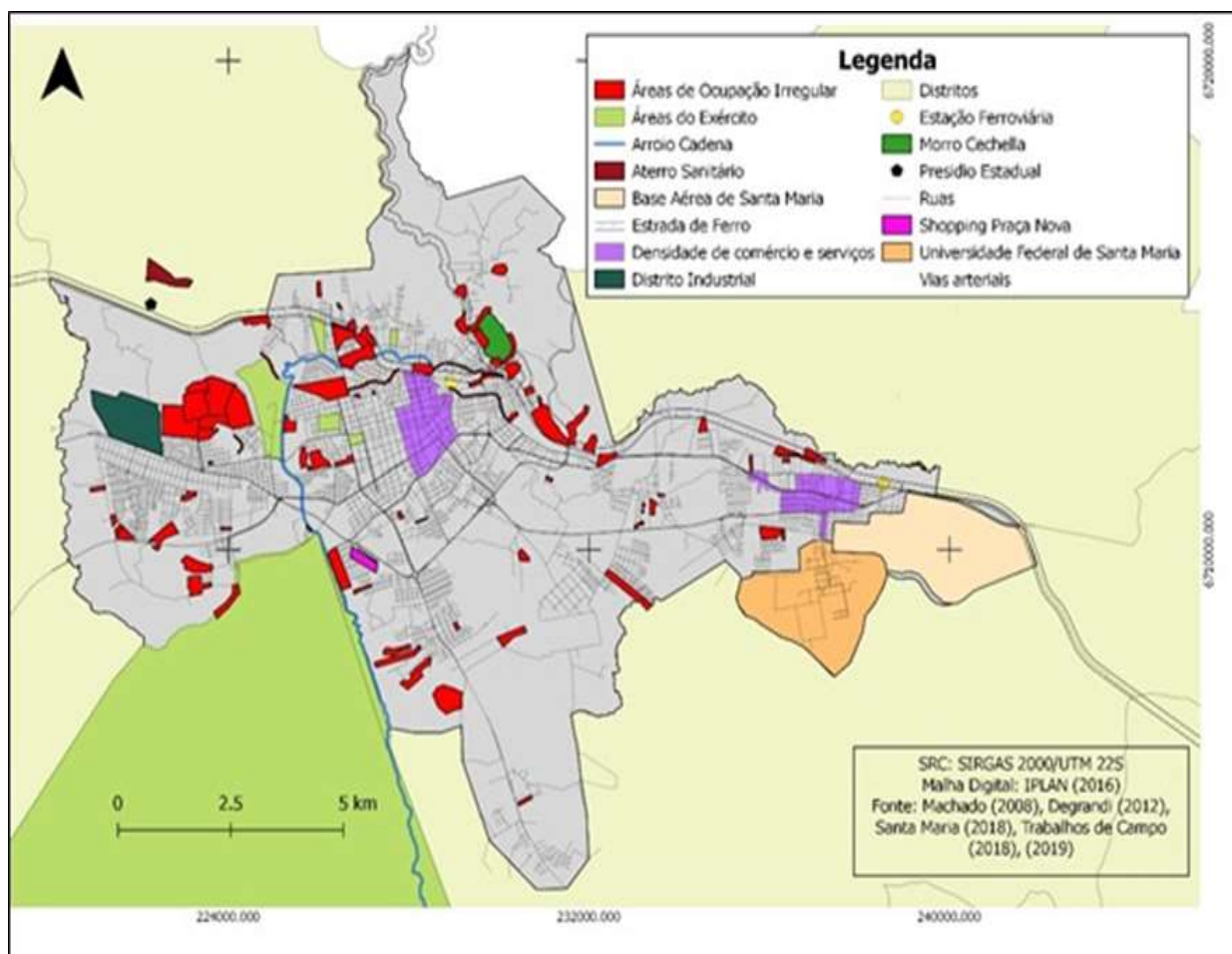


Figura 3- Ocupações Irregulares de Santa Maria, RS.
Elaboração – SPODE, P. 2020.

Na figura 3, temos as áreas de ocupações irregulares marcadas no mapa da cidade de Santa Maria, segundo a legenda do mapa as manchas em vermelho, somam 54 ocupações irregulares distribuídas em diversas áreas do espaço urbano da cidade concentradas em toda cidade. No entanto em pesquisa realizada na Secretaria de Habitação de Santa Maria -RS, contabilizou-se total de 153 ocupações irregulares e 91 delas aparece no mapa e 62 ainda não tem no mapa, também não encontrei um mapa que conste todas as informações, ver tabela em (ANEXO)

Segundo BOLFE (1997, p.87):

Santa Maria é chamada de "A Cidade das Invasões", porque áreas de propriedade municipal foram invadidas a partir da década de 60 e 70. Diz-se que a Prefeitura esteve conivente com esta situação, perdendo o controle e, hoje, são mais de 5 mil lotes clandestinos. As ocupações irregulares se localizam nas periferias da cidade. São os locais mais pobres e de precárias condições de saneamento básico. Com o destaque estadual que Santa Maria passou a ter, as ocupações começaram na década de 90 na antiga Fazenda Santa Marta, área do governo do Estado. Nela, foram mais de 3 mil famílias

assentadas, que acabaram atraindo, inclusive, pessoas de outros estados do país e hoje já são mais de 8.600 habitantes na chamada “Sem Teto” numa área de 0,9 Km². Em 1992, a COHAB Fernando Ferrari, em Camobi, foi invadida por 200 famílias que atualmente ocupam irregularmente uma área verde. A última invasão ocorreu em 1993 na área dos funcionários da UFSM em Camobi, com mais de 110 famílias em 3,6 ha (GRANDI, 1995:7).

Já em 1993 havia ocupações irregulares na cidade, chamadas de ocupações, o que significa o direito à moradia para essas pessoas que lutam por um lugar onde viver e morar.

Na figura 4, o mapa da ocupação em 3D, e a figura 5 estabelece um comparativo da ocupação Vila Bela União percebe-se a cor diferente no mapa da ocupação, pois ainda não está oficial. O mapa mostra o enfoque próximo da área de estudo, a rua Carazinho em que verifica-se pela imagem a intensidade das moradias denotando o déficit da habitação em nosso país que se explica pela falta de acesso financeiro à aquisição da casa própria e mesmo para pagar aluguel. A Figura ao lado mostra as moradias e a área de estudo que no mapa oficial do IPLAN está bem apagada, as ruas ainda estão na prefeitura para serem nomeadas e aí aparecer oficial no mapa.



Figura 4- Nova Ocupação Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.
Fonte: IPLAN



Figura 5. Nova Ocupação Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.
Fonte: Google Maps

3.3 – Ocupação irregular, as Políticas Públicas e o papel do Estado frente a moradia

A ausência de uma política habitacional no Brasil contribuiu para definir as ocupações ilegais de terra, espontânea ou organizada, como sendo o modelo de desenvolvimento urbano brasileiro. Isto porque elas representam mais a regra do que exceção das formas de provisão de habitação. (MARICATO, 1997). Dessa forma os cidadãos se sentem encurralados pelo descaso dos governantes e se obrigam a invadir e ocupar espaços vazios para residir.

As estratégias políticas de mobilização utilizadas pelo MNLN para pressionar o poder municipal, estadual e federal são as passeatas, a ocupação de terrenos vazios, a ocupação de antigos prédios e de prédios públicos que não estão cumprindo a função social da propriedade. As ocupações são ações políticas e ferramentas de luta que visam pressionar os governos para que façam uma reforma urbana com moradia digna.

O acesso à habitação adequada é aqui entendido não somente como o direito a “um teto e quatro paredes”, mas, sim, como um direito humano universal e fundamental que carrega consigo outros direitos, como a segurança da posse, a disponibilidade de serviços de infraestrutura e equipamentos públicos, a habitabilidade I (Ipea, 2016; Marguti e Aragão, 2016).

O Estado mostrou-se preocupado em buscar soluções ao problema da falta de moradias a um grande contingente da população formado por pessoas de baixa renda ou socialmente excluídas, mas essas preocupações não foram suficientes para conseguir o direito à moradia e o ingressos dos indivíduos nos programas habitacionais

O poder público adotou estratégia errada de enfrentamento, desviando-se da real situação que se apresentava, planejando as cidades apenas para as classes detentoras do capital e esquecendo-se da necessidade de amparar, com habitações populares, esse enorme contingente advindo do meio rural. [...] as cidades brasileiras passaram a sofrer com problemas como a especulação imobiliária, o que levou grande número de pessoas a buscar outros meios de acesso à moradia, instalando-se em áreas periféricas, irregulares e sujeitas a problemas e riscos ambientais, que não eram atendidas pelos serviços públicos (Mattia; Santin, 2014).

A moradia é entendida como elemento essencial do ser humano, sendo um direito social e como aponta Souza (2004, p.45) apud Santos (2013, p.2) “é inerente à pessoa e independente de objeto físico para a sua existência e proteção jurídica”. Conforme aponta Santos (2013, p.2), a princípio qualquer lugar era local para estabelecer-se como abrigo: uma caverna, uma árvore e a superfície do gelo, pois eram suficientes para sobrevivência digna das pessoas. Contudo, os espaços livres foram reduzindo com o desenvolvimento da sociedade, a globalização e o capitalismo, acarretando “uma segregação social em relação aos menos favorecidos”.

Ainda, de acordo com Santos (2013), os espaços foram se comprimindo cada vez mais a ponto de sua drástica redução ou extinção para os mais desfavorecidos; esses vivendo nas ruas, pontes, entre outros. Neste sentido, Alves e Cavenaghi (2004) destacam que a habitação está ligada às desigualdades sociais, definidas por Montaño (2012, p. 278) como “contradição capital trabalho, na exploração da força de trabalho, na acumulação e centralização de capital”, quanto mais acúmulo do capital mais exploração do trabalho igual a desigualdade social.

Todavia, como aponta Santos (2013, p. 2), “[o] direito à moradia passou de direito de todos para apenas direito dos mais favorecidos. E quando fornecido à minoria, não abrange o perfeito desenvolvimento da dignidade da pessoa humana”. Assim torna-se um cidadão com cidadania mutilada, pois não consegue nem o básico para se manter no seu dia-a-dia são escravos do trabalho e de uma inflação absurda, sem ter tempo para lazer e outras necessidades de todo cidadão, assim também não conseguem ter uma prestação para pagar seu imóvel

Assim sendo, não ter uma moradia segura e salubre corrobora com a situação de vulnerabilidade social da população, na qual as famílias estão sujeitas a qualquer tipo de situação, isto é, falta de saneamento e transporte, acesso precário aos serviços e até mesmo preconceito pelo local de moradia. Souza (p 6) 2017

Desigualdades sociais e territoriais são faces da mesma moeda e se mesclam no espaço, se sintetizam e se expressam como desigualdades sócio espaciais, retroalimentando-se. E na medida em que as condições de infraestrutura e de vida são melhoradas nesses lugares, a valorização expulsa os mais pobres para locais ainda com piores condições. É a lógica da produção injusta do espaço (FERREIRA, VASCONCELOS E PENNA, 2008, p. 9)

Admite-se que o território não apresenta uma estrutura de oportunidades para a população que nele vive, capaz de produzir melhores oportunidades e assistir as populações carentes, estejam elas localizadas nas periferias “ilegais”, ou não. É importante observar como a interação dessas carências espaciais com as fragilidades sociais, econômicas e culturais da população do lugar resulta no grau de vulnerabilidade dos lugares, diminuindo suas potencialidades de enfrentamento das situações vivenciadas, em virtude das dificuldades colocadas pela escassez de oportunidades. Pena, 2008. p,2.

Os traços da vulnerabilidade estão se acentuando nos espaços urbanos, onde são frágeis e precárias as relações produzidas entre trabalho, moradia, educação, saúde e lazer, e das condições necessárias para alcançar a almejada ascensão social. No âmbito internacional, a vulnerabilidade é uma questão que tem sido amplamente analisada nos debates sobre políticas públicas voltadas para a redução da pobreza, visando à promoção positiva da mobilidade social e à melhoria das condições da habitação e da cidadania da população (“empoderamento”). Não se trata mais de simplesmente diminuir a pobreza ou combater a exclusão, muitas vezes com programas paternalistas. (PENNA, N. A.; FERREIRA, I. B. 2008)

Neste contexto, o Estado tem “dificuldade em expandir os direitos da cidadania”, pois no padrão de vida urbana a moradia é o componente principal. Esses problemas vêm sendo tratados de maneira pontual pelas políticas públicas, e isto se deve a uma variedade de fatores, alguns altamente controversos e outros difíceis de medir com precisão, que contribuíram para a abordagem multidimensional do fenômeno

A noção de vulnerabilidade incorpora a capacidade de resposta a riscos emergentes diante dos potenciais relativos à população, ao indivíduo, à família e à comunidade, às políticas adequadas, às situações de pobreza e à falta de estruturas de oportunidades. Essa noção de vulnerabilidade pode ser aplicada a vários processos sociais e a diversos tipos de riscos, tais como baixo nível educacional, moradia precária, insegurança, imobilidade social etc. (PENNA, N. A.; FERREIRA, I. B. 2008)

O potencial de vulnerabilidade definido como processo é reforçado pelas diferentes situações geográficas do território, bem como pelo tecido social do lugar, pela experiência da comunidade com as situações de risco, pelas políticas públicas,

pela capacidade da comunidade de responder, lidar com, recuperar-se, e adaptar-se aos riscos. (PENNA, N. A.; FERREIRA, I. B.)2008

O processo de vulnerabilidade é influenciado por forças econômicas, pelas características demográficas e as novas formas de acesso a ativos importantes, como apontam os trabalhos já citados, tais como a qualificação profissional, o acesso à informação e as condições de cidadania. As vulnerabilidades sociais e espaciais interagem para gerar a vulnerabilidade geral e específica dos lugares. (Kovarik,2009)

Neste viés a população excluída socialmente, devido à falta de interesse do Estado de sanar suas necessidades, abandonados pela lei e pelo poder público onde o contrato social é rompido, procuram locais desvalorizados e esquecidos para fixarem moradia, as periferias. A ascensão da classe média baixa não ocorre pois seus direitos são limitados pelas desigualdades sociais, da violência, da pobreza, da exclusão devido ao modelo capitalista implantado nas cidades. Vasconcelos e Penna (2008),

Para Arantes; Vainer; e Maricato (2013, p. 155): [...] a ilegalidade não é fruto da ação de lideranças que querem afrontar a lei. Ela é o resultado de um processo de urbanização da população brasileira ter se dado, praticamente, no século XX, ele conserva muitas das raízes da sociedade patrimonialista e clientelista próprias do Brasil pré-republicano [...]. A desigualdade na cidade é ignorada pelos mais diferentes cidadãos e pelas instituições que determinam e regulam códigos de verdade definindo quem tem o direito à cidade.

A população cada vez mais empobrecida não tem onde morar, então o que ela faz? Avança para locais onde exista espaço para construir o habitar. As áreas de proteção ambiental são um exemplo de ocupação dessa população, pois de algum modo essas áreas não interessam para o mercado imobiliário e, conseqüentemente, acabam sobrando para a população pobre. Essa “sobra” faz aumentar o mercado informal de ocupações ilegais, apresentando tal deslocamento como única alternativa para as famílias de tentar construir espaços de moradia e de convivência mínima.

A segregação social torna invisível aos olhos da sociedade em que condições vive a população periférica. A informação sobre os números de loteamentos e ocupações nos municípios, em sua grande maioria, não são divulgados. Isso porque não há interesse de apresentar a realidade em que vive a população, uma situação de empobrecimento e desigualdade.

Portanto, o direito à cidade no Brasil está ligado ao direito à propriedade, mas quem vive em situação ilegal e irregular não existe, não tem direito à cidade. Sendo assim, se divulgados os dados da situação em que vive a ampla maioria, os gestores terão que construir mecanismos de resolução para garantir minimamente o que está previsto no Estatuto da cidade e na Constituição Federal de 1988. Ambos afirmam que todos têm direito à moradia, obrigando o Estado, através de seus governantes, a possibilitar o acesso a esse direito. Ainda, toda propriedade deve cumprir sua função social. Se não o fizer, esta deve ser redimensionada para tal objetivo, exigindo a fiscalização para fins de moradia com condições dignas de sobrevivência.

Com a impossibilidade de adquirir moradia por via do mercado formal ou pelo acesso às políticas públicas, a população vai criando possibilidades de habitar o espaço, entretanto rompe o que é imposto. Casas são autoconstruídas, pois as necessidades vão se ampliando com o aumento dos componentes da família. São construções em mutirão familiar ou entre famílias. Essa prática potencializa a resistência coletiva de se manter em lugares segregados, propicia a construção dos vínculos e fortalece as histórias de vida que se desenham nas ocupações urbanas.

Com a falta de políticas públicas de habitação, e os valores abusivos de aluguel, e insuficiências de Cohabs, fizeram a cidade ser conhecida como a “cidade das invasões”. Refere-se o fato dessa problemática que envolve a questão da moradia e da regularização fundiária ser muito antiga na cidade, os mesmos autores que deram este título a cidade são os mesmos que impulsionaram o processo de Ocupação da Fazenda Santa Marta, em 1991, na região Oeste da cidade. Bolfe (1997)

3.4 – Os assentamentos irregulares e os riscos ambientais e sanitários

Os cidadãos que não possuem boas condições econômicas buscam se dirigir a lugares precários, irregulares, insalubres, distante de uma infraestrutura urbana básica com muitos riscos para a sua vida e distante do ideal de moradia e vida digna.

Exemplos de descaso quanto a condições de qualidade de vida e qualidade ambiental ocorrem na área de estudo como mostra a figura 7, a lavoura de soja, onde os moradores sofrem com os agrotóxicos e afins, visto que o que separa é um córrego

e a mata. E na figura 8, tem-se a imagem do esgoto a céu aberto que escorre diretamente na sanga que passa nos fundos de algumas residências.



Figura 6. Lavoura de soja, Nova Ocupação Vila Bela União
Autora: 2022



Figura 7- Esgoto a céu aberto, Nova Ocupação Vila Bela União
Autora: 2022

Na foto da figura 9 vemos o lixão ao lado de uma moradia, o descaso e a falta de perspectiva dos moradores são visíveis, pois parece que os moradores querem se representar diante de uma classe de vulnerabilidade social.



Figura 8-Lixão do lado de uma moradia. Nova ocupação Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.
Autora: 2023.

Reestruturar áreas degradadas, equipar áreas carentes e buscar mais equidade na vida urbana constituem ainda a grande preocupação dos dias atuais para todos aqueles que se ocupam da gestão das cidades. Esses locais são produtos da produção capitalista do espaço que valoriza alguns lugares na cidade em detrimento de outros. Desvalorizados e esquecidos pelo capital, são também abandonados pelo poder público e tornam-se os possíveis lugares da moradia da população pobre e/ou excluída que, vulnerável, se insere informal e precariamente no espaço urbano. Assim, esses locais sem infraestrutura, sem oportunidades de trabalho e de condições de vida formam “territórios de risco” que alimentam o ciclo vicioso da “imobilidade social”. Ferreira, Vasconcelos e Penna (2008) assim se referem às desigualdades sociais e territoriais:

A falta de alternativas viáveis para aquisição de moradia legalizada por parcela significativa da população brasileira gera graves consequências para o meio ambiente, tendo em vista que invariavelmente essa população passa a ocupar de maneira irregular áreas ambientalmente protegidas, como manguezais, encostas de morros, beira de córregos, etc. (Barbosa, 2012, p. 121).

Sujeitos excluídos daquilo que se denomina cidade legal (espaço dotado de infraestrutura urbana), acabam por ocupar áreas protegidas que não são destinadas à moradia (espaços não edificáveis) e por isso, apresentam-se em circunstâncias de riscos para sua própria vida. No caso de serem ocupadas áreas verdes, como áreas de preservação permanente, há não apenas a violação do direito à moradia, mas, igualmente, a violação ao meio ambiente que ali, naqueles espaços, estava protegido por determinação legal. Ocupações Irregulares 195 Direito em Debate – Revista do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Unijuí .

Outra alternativa encontrada, é ocupar prédios abandonados nos próprios centros das cidades, locais desamparados, largados pelo poder público, nos quais a desordem e a criminalidade se instalam de forma confortável, esses cidadãos têm seus direitos fundamentais violados (Bedeschi, 2014).

Admite-se que o território não apresenta uma estrutura de oportunidades para a população que nele vive, capaz de produzir melhores oportunidades e assistir as populações carentes, estejam elas localizadas nas periferias “ilegais”, ou não. É importante observar como a interação dessas carências espaciais com

as fragilidades sociais, econômicas e culturais da população do lugar resulta no grau de vulnerabilidade dos lugares, diminuindo suas potencialidades de enfrentamento das situações vivenciadas, em virtude das dificuldades colocadas pela escassez de oportunidades. (PENNA, N. A.; FERREIRA, I. B. 2008, pg.04)

3-5. Os assentamentos irregulares e a luta por moradia

A observância da função social da propriedade urbana visa garantir o direito à habitação, à terra e à cidade, equipamentos, serviços e infraestrutura urbana, mobilidade urbana e a proteção dos recursos naturais e da paisagem urbana.

Os assentamentos se dão visto que existe muitos cidadãos carentes que não tem onde morar eles vem para cidades maiores como Santa Maria na ,busca de emprego instabilidade e melhores condições, mas devido aos aluguéis serem muito altos ,se organizam em grupos e vão em busca de um local para poder fazer suas casas ,uma área verde da prefeitura então se expõe a lutar e enfrentar os riscos pertinentes para com o tempo a sua moradia ser legalizada ,então até chegar ao objetivo e através de muito sofrimento ,luta e resistência. . O direito à cidade se torna uma forma de relação com a vida e com a crise urbanas que busca os caminhos de sua transformação.

A evidência das ocupações e o seu aumento expressivo a cidadãos de baixa renda evidencia que a informalidade tem se tornado a principal forma de acesso à terra e à moradia, tanto nas capitais como nos municípios de área conturbadas. Quando se intensificaram os processos migratórios na década de 1980, a alternativa encontrada por essas pessoas foi às ocupações, tendo em vista o agravante de infraestrutura e condições dignas de sobrevivência. (Lonardoní, pg-45)

4- ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Os primeiros moradores chegaram na comunidade em janeiro de 2017. A maioria dos ocupantes da Nova Ocupação Vila Bela União vieram para o local fugindo do aluguel, com renda mínima de um salário, as famílias de no mínimo cinco pessoas

diante da perspectiva de que sobreviver com um salário e pagar aluguel é quase impossível.

“Destacando o espaço como força poderosa no processo de reprodução social.”
Veronica Deffener. O papel da geografia nessa perspectiva é o de buscar compreender a textura urbana fragmentada e distorcida, dividida pelas disposições sociais a partir do fenômeno específico das favelas(ocupações), os grandes centros estão inchados com a população de classe média alta com isso os que vêm de cidades pequenas (interior)se acomodam nas invasões ,sem infraestruturas dados de informações dessa pesquisa foram coletados em campo durante 2 etapas sendo a primeira no primeiro semestre do ano de 2022 e a segunda no segundo semestre do mesmo ano. Os dados foram estruturados em gráficos para posterior análise e interpretação.

4-1. A estrutura dos moradores e da moradia na ocupação da Vila Bela União.

O bairro Caturrita possui uma população de 3.211 habitantes, o que corresponde a 1,13% da população urbana do município de Santa Maria, RS. Na ocupação Vila Bela União obteve-se a contagem em trabalho de campo da população de 140 habitantes, o que corresponde em relação ao bairro Caturrita a 4,36% e a 0,049% da população urbana.

Na tabela 4 contabilizou-se a idade e quantidade de homens e mulheres habitantes da ocupação Vila Bela União, deste modo podemos analisar a população economicamente ativa na ocupação, que representa 0,023% da população ativa da cidade. e o número de filhos,mostram a população da ocupação da Vila Bela União, de homens e mulheres em relação a população economicamente ativa - PEA.contabilizou-se a população dependente da ocupação Vila Bela União obtendo nesta análise 2,3% da população do bairro, e 0,026 % da população da cidade. Constatou-se que a média de filhos por família é de 2,1 na Vila Bela União.

Tabela 4 - População da Nova Ocupação Vila Bela União.

Idade	Homens	Mulheres	Filhos	Total	PEA
18-100	60	55			115
0-18			48	163	

Trabalho de campo
 Autora 2022

Na figura 9, o gráfico 6, podemos ver a média de pessoas por família que é de 4 integrantes.

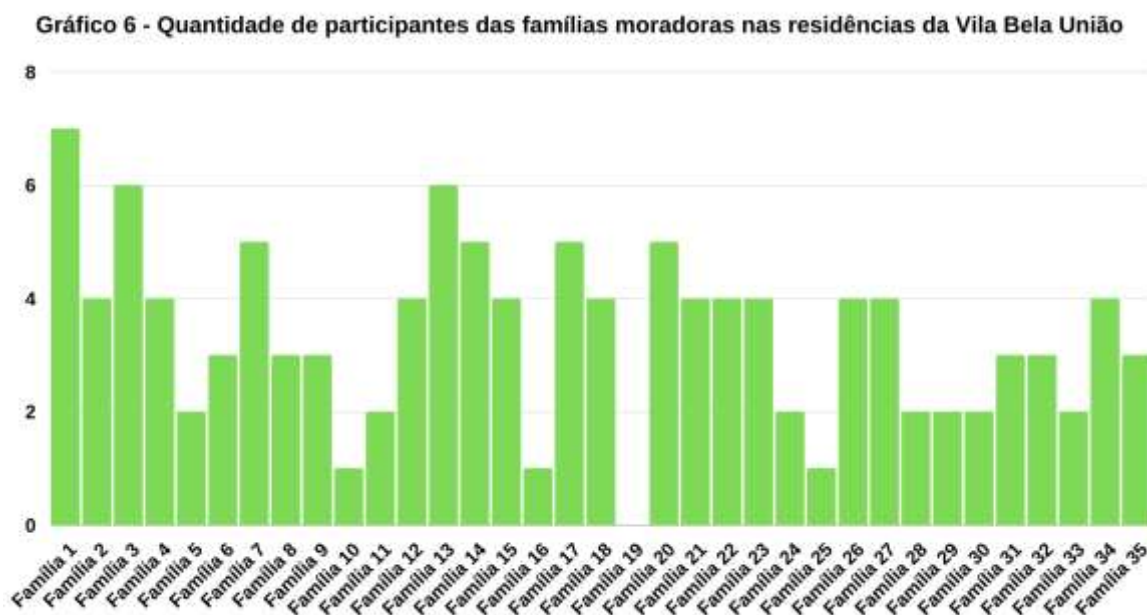


Figura 9- Média de pessoas por família. . Nova ocupação Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.

Fonte: TC, 2021
 Org. FAGUNDES. R. M. de O.

Na figura 9-, consta a escolaridade dos homens moradores da ocupação, 11 possuem ensino fundamental incompleto, 9 completaram o ensino fundamental, 7 completaram o ensino médio e 6 não responderam.

Gráfico 7 - Escolaridade dos homens moradores nas residências da Vila Bela União

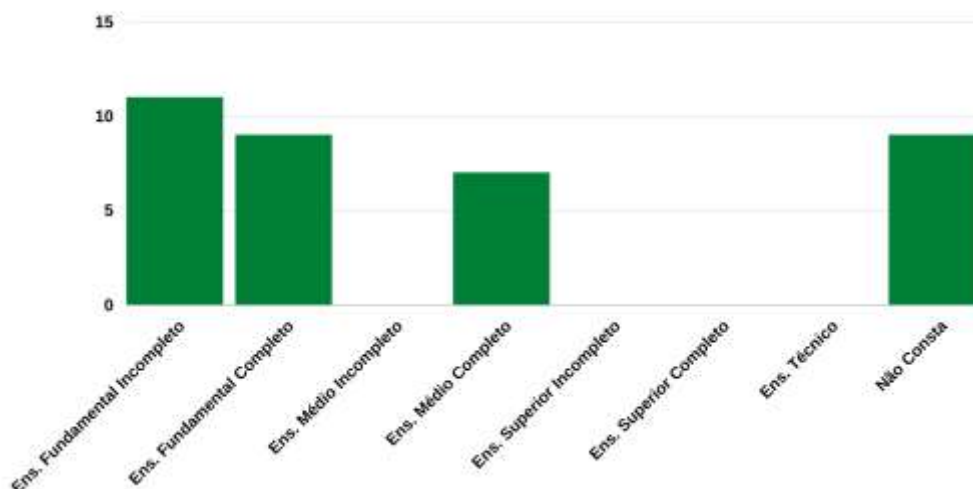


Figura 10-. Escolaridade. . Nova ocupação Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.
 Fonte: TC, 2021
 Org. FAGUNDES. R. M. de O.

Na figura 10, o gráfico consta a escolaridade das mulheres da ocupação, 6 não concluíram o ensino fundamental, 5 concluíram o ensino fundamental, 5 não concluíram o ensino médio, 5 concluíram o ensino médio, 1 concluiu o ensino superior completo, 3 tem curso técnico e 12 não responderam. Comparando os gráficos de escolaridade pode-se perceber que a população feminina apresenta maior nível de escolaridade que a masculina.

Gráfico 9 - Escolaridade das mulheres moradoras nas residências da Vila Bela União

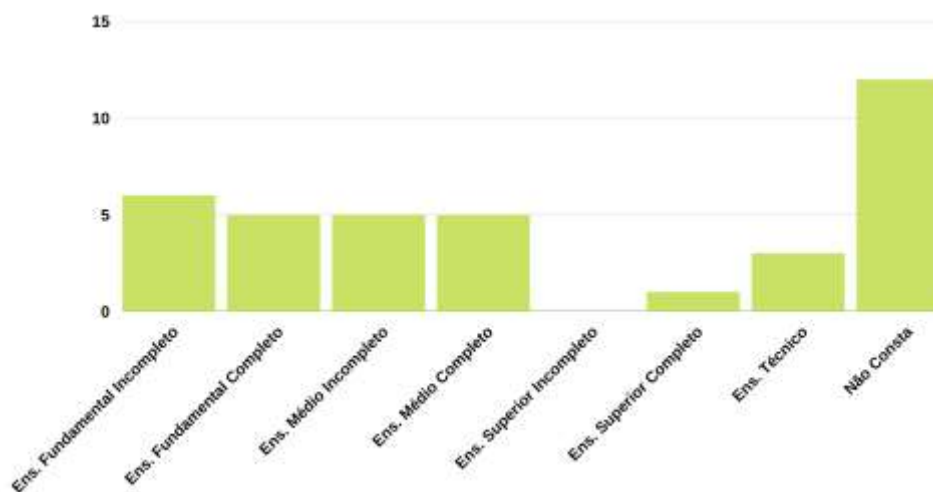


Figura 10-. Escolaridade dos homens moradores. Nova ocupação Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.
 Fonte: TC, 2021
 Org. FAGUNDES. R. M. de O.

No gráfico da figura 11, está representada a profissão dos homens, onde 23 tem uma profissão, 1 pensionista, 3 desempregados, 12 não informaram.



Figura 11- Profissões dos homens moradores. . Nova ocupação Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.

Fonte: TC, 2021

Org. FAGUNDES. R. M. de O.

Neste gráfico da figura 12, está representada a profissão das mulheres, onde 10 possuem emprego, 10 são do lar e 12 não informaram. Comparando os gráficos de profissão, que a população masculina possui emprego e renda, mas vale ressaltar que está em média não é maior que um salário mínimo.

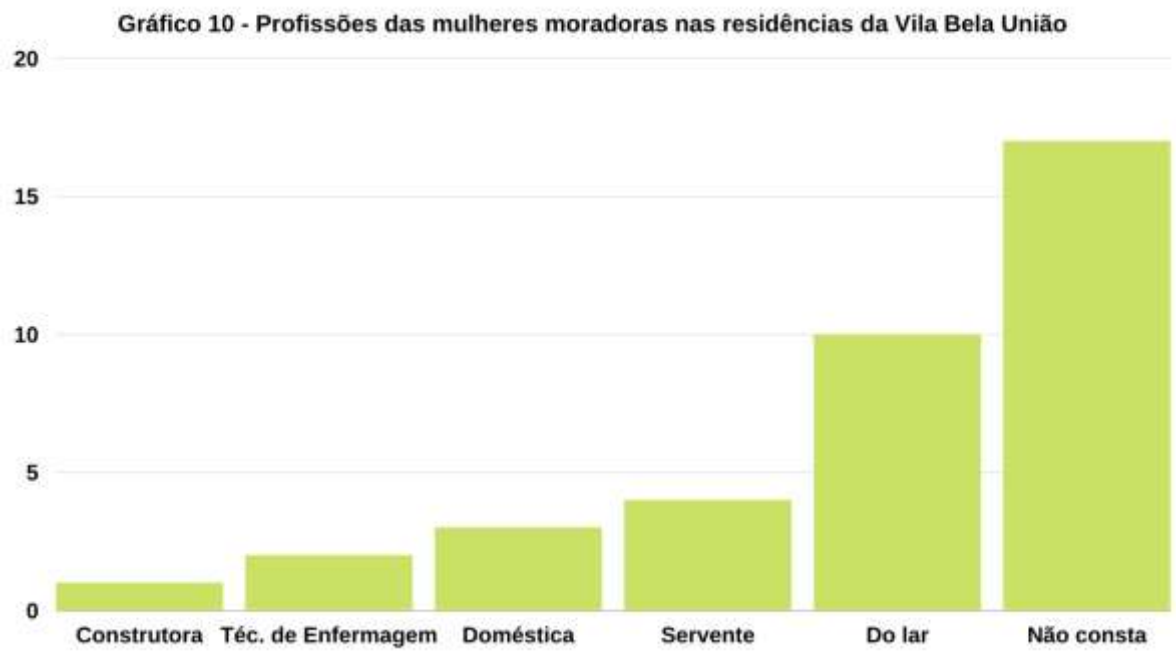


Figura 12-. Profissões das mulheres moradoras da Nova ocupação Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.
 Fonte: TC, 2021
 Org. FAGUNDES. R. M. de O.

Neste gráfico consta que 28 casas são de madeira, 2 de alvenarias, 1 mista, 3 não informaram dados, a água e a luz (figura 19) era de “gato” termo usado para obter água de forma irregular, não estando vinculada a concessionária. com exceção de uma todas possuem banheiro, entretanto nenhuma possui sistema de coleta de esgoto, deste modo os dejetos escoam direto nos cursos de água. Um fator a destacar é a aglomeração das residências apresentando risco em casa de incêndio. Quanto a situação das ruas não possui iluminação pública, coleta de lixo e nem pavimentação. Outra questão a se destacar é a proximidade com a lavoura de soja uma vez que quando são feitas aplicações de agrotóxicos existe o risco de intoxicação da população.

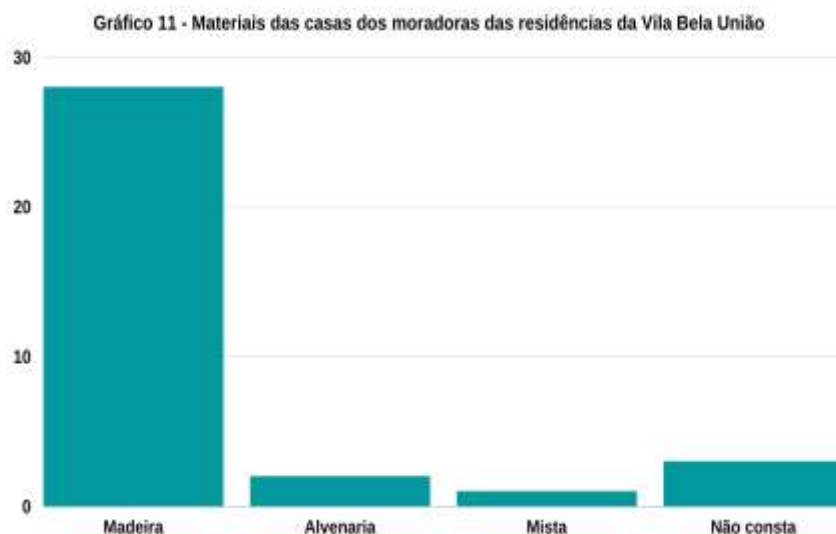


Figura 13 -Material de construção das residências. Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.
Fonte: TC, 2021

O mosaico de fotos, A, B e C, vemos na Foto A, o esgoto largado direto no curso de água, na Foto B as lixeiras que ficam na entrada da ocupação onde os moradores levam o lixo é uma antiga geladeira, e na Foto C podemos ver a estrutura das residências, a casa apresentada 56m² e comporta 7 pessoas.



Figura 14. Condições Nova Ocupação da Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.
Org. FAGUNDES. R. M. de O.

Na figura 15, as imagens mostram o esgoto a céu aberta na entrada da Vila Nova Ocupação Bela União, a foto A de 2022, o esgoto a céu aberto e a foto B, de 2023, pode-se claramente perceber que ao invés de melhorar piorou a situação, pois antes corria pouco esgoto e agora um piorou a situação. O descaso pelo poder público é tanto que já observei um morador com pá e picão tentando solucionar o problema. No local os moradores precisam tomar atitude para resolver os problemas não podendo esperar os órgãos públicos.



Foto A

Figura 15 - Esgoto a céu aberto na rua.
Nova Ocupação da Vila Bela União, Bairro Caturrita,
Santa Maria, RS.
Fonte: TC, fev/2022



Foto B

Mesma rua em 2023

As figuras 16 e 17 mostram esgoto aberto e a condição da rua sem saída, crianças brincam livremente.



Figura 16 e 17– Entrada da rua, esgoto, crianças brincam livremente.
Fonte: TC, fevereiro de 2023. Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.

Foram coletados a quantidade de cômodos por casas: 4 casas com 2 cômodos, 3 casas com 7 cômodos, 13 casas com 4 cômodos, 3 casas com 5 cômodos, 2 com 7 cômodos e 6 não informaram.

As figuras 18 e 19, com os gráficos, temos a informação das residências com máquina de lavar, onde 57,1% possuem o eletrodoméstico. Destaca-se que na comunidade existe um senso de coletividade, a exemplo do compartilhamento dos bens de uso doméstico. Na figura 21 o número de residência com celular, constatou-se que 65,7% possuem celular e 34,3% não possuem.

Gráfico 17 - Residências da Vila Bela União com Máquina de Lavar

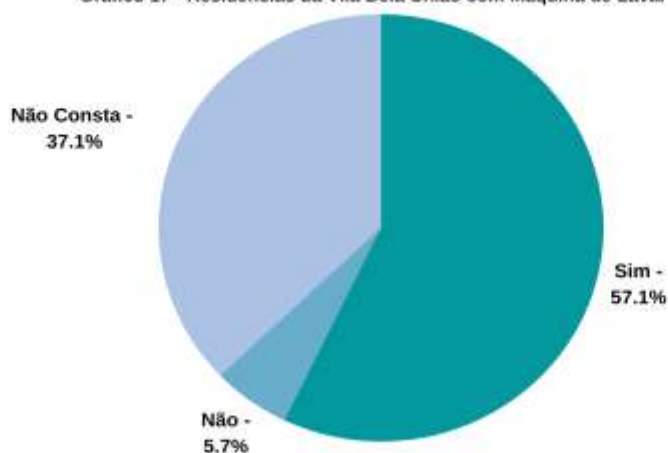


Gráfico 22 - Residências da Vila Bela União com Celular

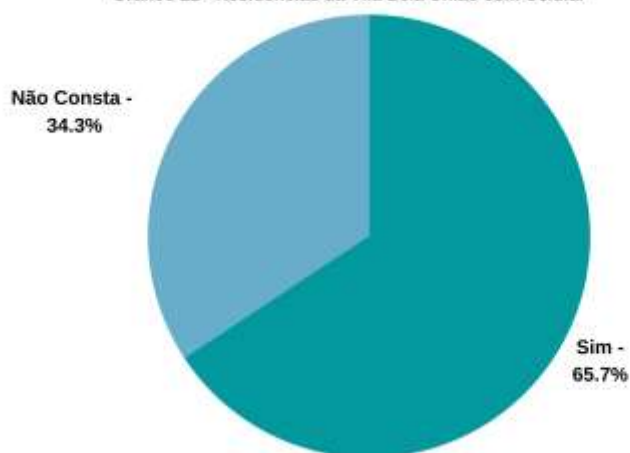


Figura 18-. Residências com máquinas de lavar roupas. Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.

Fonte: TC, 2021

Org. FAGUNDES. R. M. de O.

Figura 19-. Residências com celular, Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.

Fonte: TC, 2021

Org. FAGUNDES. R. M. de O.

A seguir a pesquisa traz as insatisfações dos moradores da comunidade bem

Como suas queixas, segundo a figura 21

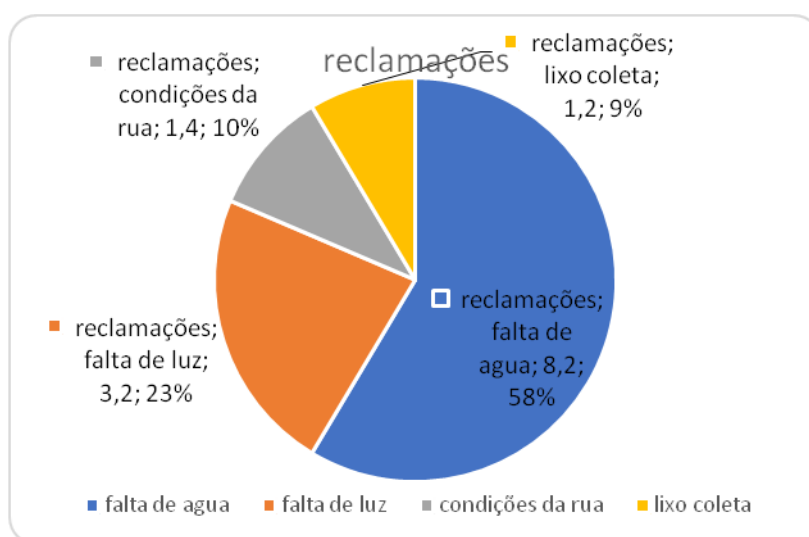


Figura 20- Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.
Fonte: TC, 2021
Org. FAGUNDES. R. M. de O.

A maioria dos moradores sente na pele o que é conviver com a falta da água potável principalmente quando os dias de verão que são longos e quentes, sendo relatado por moradores que ao chegar do trabalho e não ter água para um banho ou para se refrescar, esse problema era recorrente a ponto dos moradores armazenar água nos galões. Uma percepção unânime dos moradores: "água é linda nunca tem, não sei o que acontece, não dá para lavar roupa tomar banho de chuveiro nada."

Em segundo plano, para além da falta de água, a falta de luz é outro problema que deixa a população refém da falta desses direitos básicos. Em decorrência dessa instabilidade dos serviços de água e energia, muitas famílias já perderam eletrodomésticos e alimentos por não ter como armazená-los.

A rua sem estrutura e sem saída é outra reclamação praticamente unânime, pois em dias chuvosos a quantidade de barro impede a passagem das pessoas, o esgoto que corre na rua apresenta risco de contaminação, desconforto causado pelo odor. Outro problema relacionado às vias é a irregularidade que elas apresentam, ocasionando acidentes. Por fim outra reclamação recorrente dos moradores falta de coleta de lixo dentro da vila, uma que é necessário se deslocar até a entrada da

mesma para depositar os rejeitos, que só então serão coletados pelo caminhão, o que acarreta o acúmulo desse material que muitas vezes é espalhado pelos animais.

Diante dos problemas socioambientais os moradores solicitaram aos órgãos públicos competentes para solucionar, neste contexto veio o Vereador Valdir Oliveira que acompanhou o movimento de ocupação, em reunião na frente da casa de um morador foi discutida as questões do lixo apresentando um único local em que todos os moradores colocam os resíduos diário que eram duas geladeiras descartadas em outubro adquiriu-se um contêiner de plástico, água veio da CORSAN e a luz também, chegou.

Em diálogo com um morador da residência 17, ficou claro a necessidade de um presidente da Ocupação e um abaixo assinado para o poder público resolver a questão do esgoto que é largado direto no curso de água o qual acredita-se que bloquearam para não correr pois o curso de água cruza por todo o bairro, ainda neste diálogo observou-se que o vizinho atrás que tem uma plantação de milho e alface usa essa mesma água para irrigar suas plantas. Diante deste cenário é mostrado nestas imagens da figura 21 o total desamparo como o lixo no fundo das casa o esgoto direto no curso de água, a quantidade de mosquito sem falar em muitas outras doenças que podem ser causadas pela falta de condições básicas de saneamento, este curso de água que largam o esgoto é o antigo Arroio Cadena que cruza toda cidade.



Figura 21- Lixão no fundo das moradias. Ocupação Nova Vila Bela União, Bairro Caturrita, Santa Maria, RS.
Autora 2023

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a presente pesquisa possibilitou a análise do processo de Ocupação da Nova Ocupação Vila Bela União, em Santa Maria -RS. A falta de uma política pública de habitação tem feito, nos últimos anos, cidades sofrerem com o problema das ocupações irregulares. Esta situação emerge do descaso do poder público, em garantir um direito mínimo de moradia digna ao cidadão e, em consequência disso, quanto maior se torna o déficit habitacional, maior é a especulação imobiliária. Isso dificulta o poder de compra de uma população cada vez mais empobrecida, pelo baixo nível de escolaridade e pela falta de oportunidades de emprego.

A presente pesquisa constatou que os moradores da Ocupação Bela união, no bairro Caturrita, não possuem condições de adquirir uma moradia, pois a falta de emprego formal, o que não permite que muitos tenham carteira assinada e possam participar de algum Programa de Habitação como o Programa de Arrendamento Residencial. Dessa forma, há uma grande dificuldade em adquirir uma condição mínima de sobrevivência na cidade. A grande parte dos moradores recebe em média um salário mínimo para sustentar uma família de 5 ou mais integrantes, alguns não conseguem ter o básico que é importante para sobrevivência.

Durante a finalização deste trabalho de pesquisa foi realizada a conexão da ocupação da com o sistema de abastecimento de água da Corsan, mas o saneamento básico ainda não foi incluído. Quanto à questão da luz, também foi feita no mesmo período a ligação com a rede de energia que estão colocando, graças às lutas, pois estamos conseguindo alguns direitos. Ainda temos muito a fazer e conquistar, aos poucos estão olhando para estes cidadãos que estavam esquecidos na zona norte da cidade.

Os cidadãos em vulnerabilidade social se sentem excluídos da sociedade encontrando-se em lugares insalubres e sem condições onde o morador se torna vítima da sociedade. Acredito ser necessário muito trabalho de conscientização por meio dos órgãos competentes para a cidadania se torne realidade para que possamos viver com dignidade.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA PULSAR BRASIL. Disponível em
<http://www.brasil.agenciapulsar.org/nota.php?id=2897>)

ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana. **Déficit habitacional, famílias conviventes e condições de moradia**. Séries Demográficas, v. 3, p. 257-286, 2016.

Disponível em:

<<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/series/article/view/75/72>>. Acessado em: 15-01-2017

<https://averdade.org.br/2021/09/a-organizacao-da-luta-pela-moradia-no-brasil/A-verdade> – jornal dos trabalhadores na luta pelo socialismo- acessado 12-01-2023

BARBOSA, Lucília Goulart Cerqueira Camargo. **A tutela do Direito à moradia como forma de promover a dignidade da pessoa humana em face do Direito ambiental brasileiro**. In: Revista Brasileira de Direito Ambiental, São Paulo: Editora Fiuza, volume 32, 2012.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BEDESCHI, Luciana. **Legislação aplicável na promoção e manutenção do Direito fundamental à moradia de moradores de cortiços e pensões no centro da cidade de São Paulo**. Disponível em: Acesso em: 5 maio 2020.

BOLFE, S. **A transformação do espaço urbano de Santa Maria - RS e sua reflexão: Tendências e condicionantes**. Tese de Doutorado, USP/FFLGH, São Paulo, 2003.

BOLFE, S. **Expansão urbana de Santa Maria, RS: uma avaliação da adequabilidade do uso do solo**. Dissertação de Mestrado, USP/FFLCH, São Paulo, 1997.

BONAMINO, A.; FRANCO, C.; FERNANDES, C. O. **Avaliação na escola e avaliação da educação: possibilidades e desafios**. In: CANDAU, V. Reinventar a Escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

CORRÊA, Roberto, **Lobato. Espaço Urbano**. 1993.

Gazeta do Povo. Copyright © 2023, Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados. Sexta-feira 13-01-2023 –hora 08:32.

FREITAS, Helber- **Direitos sociais: direito à moradia-(2015)**. DECÊNIO (1998-2008): DEZ ANOS DE TRANSFORMAÇÕES (OU) MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS <https://helberfreitas.jusbrasil.com.br/artigos/145423551/direitos-sociais-direito-a-moradia-acessado>. Acesso 22/01/2023.

FERREIRA, Ignez Costa B.; VASCONCELOS, Ana Maria; PENNA, Nelba de Azevedo. **Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades**. 2008. Disponível em: < http://www.ceam.unb.br/oj/arquivos/artigo_nogales.pdf>. Acesso em: janeiro de 2023.

GARCIA, Maria Franco Garcia. A dinâmica geográfica da luta pela moradia em João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba-UFPB mmartillo@gmail.com X Colóquio Internacional de Geocrítica. <https://www.ub.edu/geocrit/-xcol/276.htm>-acessado em 12-01-2023 hora 20:50.

IPLAN. Santa Maria tem, agora, uma área oficial de proteção ambiental para pesquisa Representantes do Instituto de Planejamento de **Santa Maria (Iplan)**. <https://iplan.santamaria.rs.gov.br> acessado 21/01/23.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo. Editora Atlas, 2003.

LONARDONI, Maria Fernanda. **Aluguel, informalidade e Pobreza acesso a moradia em Florianópolis-SC-Tese Mestrado**.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MATTIA, Ricardo Quinto; SANTIN, Janaina Rigo. **Direito urbanístico e estatuto das cidades**. Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2014.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade**. Estudos avançados, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 151-166, Agosto 2003. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/br9bx7>>. Acessado em: 15-01-2017.

MONTAÑO, Carlos. **Pobreza, “questão social” e seu enfrentamento**. Serviço social e Sociedade, v. 110, p. 270-287, 2012. Disponível em: <<http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/nR33120487j7O65JW81e.pdf>>. Acessado em: 15-04-2017.

MARGUTI, B. O. **Conjuntos habitacionais: estruturação socioespacial e acesso à cidade no município de Santo André**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Oliveira Rodrigues Fernando, Silva Sudario & Reis Leonel Gustavo, **A FRAGMENTAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL EM UBERABA-MG: UMA DISCUSSÃO PRELIMINAR A PARTIR DA REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE** THE ,Recebido 17 de Setembro de 2017, aceito 10 de Dezembro de 2018.

PILAR, A. M. R. P. **A nova função da moradia popular pela expansão do comércio e serviços na Avenida Paulo Luda na Cohab Tancredo Neves, Santa Maria/ RS**. Trabalho de Graduação A (Graduada em Geografia-Licenciatura Plena). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA/RS. Atualização do mapa da cidade, 2007. (disponível em: <http://www.santamaria.rs.gov.br/index.php?secao=noticias&id=17970>). Acesso em 08/jan/2020.

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate-> ACESSADO EM 2022

Pardini Bicudo, Maura. **SOCIEDADE URBANA: desigualdade e exclusão social.** 2002

ROCHA, Lilian Hahn Mariano da Padrão locacional da estrutura social: segregação residencial em Santa Maria - RS / Lilian Hahn Mariano da Rocha; orientadora, Leila Christina Duarte Dias. - Florianópolis, SC, 2011. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Geografia.

SANTOS, Camila Buzinaro dos. **A moradia como direito fundamental.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVI, n. 116, set 2013. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13677>. Acessado em: 15-03-2017.

SANTOS. Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado.** Hucitec: São Paulo, 1988.

SANTOS. Milton. **Espaço e Método.** Nobel: São Paulo, 1997.

SPODE, Pedro Leonardo Cezar. **POBREZA E PRIVAÇÃO SOCIAL NA ÁREA URBANA DE SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS USOS DO TERRITÓRIO.** Dissertação de Mestrado. PPGEIO. UFSM. 2020.

SOUZA, Luciene Oliveira de 1 ALVES, Alan de Loiola 2. **MOVIMENTO SOCIAL DE MORADIA E POLÍTICA SOCIAL DE HABITAÇÃO: a participação das mulheres na luta pelo direito a moradia .II SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA CATARINA. FLORIANÓPOLIS 23 A 25 DE OUTUBRO DE 2017.**

VAINER, C. B. Pátria. **Empresa e Mercadoria. Notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano.** In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 8. 1999, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: 1999. p. 75-10

ANEXO 1

Questionário aos moradores da Ocupação Vila Bela União.

Questionário 2 – aos moradores em geral

- Levantamento de dados e informações sobre as condições da moradia e dos moradores do assentamento da Nova Vila Bela União;

1 Dados de Identificação

Nome do entrevistado.

Endereço:

Tempo de moradia no assentamento?

Onde morava anteriormente?

Como veio morar no assentamento?

2. Membros na moradia

Moradores	Idade	Escolaridade	Profissão	Salario/Renda
Pai				
Mãe				-
Filho				
Filha				
Avó				
Avô				
Tio				
Renda total				

3. Condições físicas da moradia (ver fotos panorâmicas)

a) Madeira	
b) Mista	
c) Tamanho casa m2	
d) N° de cômodos	
e) Pátio , área verde, horta	
f) Pátio cercado	
g) Animais domésticos (galinha, porco, cavalo)	
h) Animais de estimação	
i) Tem banheiros	

j) Fossa esgoto doméstico da cozinha e banheiro é junto	
k) Água encanada e tratada	
l) Energia elétrica	
m) Lixo coleta	
n) Separação do lixo	
o) Internet, celular	

4.. Perspectivas do morador sobre o assentamento onde mora:

- Porque você veio morar no assentamento?
- Você gosta de morar neste local?
- Você deseja ir embora deste local? () não () sim Para onde?
- O que você faria para mudar as condições da moradia?
- O que você buscaria dos gestores e ou governos para melhorar nosso local de moradia?

3. Condições físicas da moradia (ver fotos panorâmicas)

a) Madeira	
b) Mista	
c) Tamanho casa m2	
d) Nº de cômodos	
e) Pátio , área verde, horta	

p) Pátio cercado	
q) Animais domésticos (galinha, porco, cavalo)	
r) Animais de estimação	
s) Tem banheiros	
t) Fossa esgoto doméstico da cozinha e banheiro é junto	
u) Água encanada e tratada	
v) Energia elétrica	
w) Lixo coleta	
x) Separação do lixo	
y) Internet, celular	

4.. Perspectivas do morador sobre o assentamento onde mora:

- a) Porque você veio morar no assentamento?
- b) Você gosta de morar neste local?
- c) Você deseja ir embora deste local?
- d) O que você faria para mudar as condições da moradia?
- e) O que você buscaria dos gestores e ou governos para melhorar nosso local de
- f) deste local? () não () sim Para onde?
- g) O que você faria para mudar as condições da moradia? Legalizar a água e a luz
- h) O que você buscaria dos gestores e ou governos para melhorar nosso local de moradia?

ANEXO 2- TABULAÇÃO DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Tabela 01 - Moradores nas residências da Vila Bela União - IDADE
Questionário

Membro da família	Q1	Idade	Q2	Idade	Q3	Idade	Q4	Idade	Q5	Idade	Q6	Idade	Q7	Idade	Q8	Idade	Q9	Idade	Q10	Idade	Q11	Idade	TOTAL		
País	35		Nic		1	42	1	27	1	35	Nic		1	50	1	25	1	43	1	80	1	24	24	38	40
Mães	29			49	1	39	1	22	1	33	1	23	1	43	1	22	1	23			1	23	25	35	35
Filhos	2	10/06	2	17/22	1	18	2	4/0	Nic		1	0	2	14/03			1	5							3
Filhas	3	12/04/2	1	20	3	13/14/17			Nic		1	2	1	11	1	2									1
Tios																									
Tias																									
Avós					1	62																			
Avós																									
outros																									
TOTAL	7		4		6		4		2		3		5				3		1		2				

PAIS – IDADE, ESCOLARIDADE
 MAES – MULHERES – IDADE, ESCOLARIDADE
 CRIANÇAS segundo IBGE, idades: ?
 - 0 a 5 anos =
 - 06 a 12 anos =
 - 13 a 15 anos =
 - PEA

Membro da família	Q12	Idade	Q13	Idade	Q14	Idade	Q15	Idade	Q16	Idade	Q17	Idade	Q18	Idade	Q20	Idade	Q21	Idade	Q22	Idade	Q23	Idade	TOTAL	
País	32		34		36		38		50		42		40		36		24		24		55			
Mães	24		32		37		38				38		30		26		22		28		45			
Filhos			13-12-4		13-8		12-8				14-10-3		10		4-8 mamãe		8-5		6		1			
Filhas			7		11								6		5						1			
Tios																								
Tias																					32			
Avós					1																			
Avós																								
outros																								
TOTAL	7		4		6		4		2		3		5				3		1		2			

Membro da família	Q24	Idade	Q25	Idade	Q26	Idade	Q27	Idade	Q28	Idade	Q29	Idade	Q30	Idade	Q31	Idade	Q32	Idade	Q33	Idade	Q34	Idade	Q35	TOTAL
País	26		34		32		30		42		32		34		34		43		40		55			38
Mães	22				28		26		32				46		32		34		18		30			26
Filhos							5-4								3		7				12			3
Filhas					4-2						4										2			
Tios																								
Tias																								
Avós																								
Avós																								
outros																								
TOTAL																								

Tabela 02 - Condições socioeconômicas dos moradores da Vila Bela União – ESCOLA E PROFISSÃO
Questionário

Membro da família	Q 1	Escolaridade	Profissão/ Salario (BF)	Q 2	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 3	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 4	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 5	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 6	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	
Pais			Pedreiro 1 mínimo		N/c	Porteiro 1 mínimo	8°		Serventes 1 mínimo		7°	Marmorista 1 mínimo	9°		Camareira 1 mínimo		9°	pedreiro	
Mães			Téc.		Téc.enf	Serv.gerais	1° médio		Do lar		7°	Do lar		9°				domestica	
Filhos		5°/1°							N/c										7
Filhas		7°/nc/nc																	5
Tios																			
Tias																			

Avós																			
Avós outros																			
TOTAL																			

Membro da família	Q 7	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 8	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 9	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 10	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 11	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 12	profissao	instrução		
Pais		5°	Pedreiro 1 mínimo		médio	reciclagem		6°	desempregado						Médio completo		Pedreiro 1 mínimo		Contrutor 1.800	Médio completo
Mães		superior	N/c		1° médio			9°	Do lar						Médio completo				Ajudante construtor 1 salario	Médio completo
Filhos																				
Filhas																				
Tios																				
Tias																				
Avós																				
Avós outros																				
TOTAL																				

Continuação tabela 02

Membro da família	Q 13	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 14	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 15	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 16	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q 17	Instrução	Profissão/ Salario (BF)	Q18		
Pais		9°	desempregado					6°			5°	1 mínimo pensio nista		Médio completo	Pedreiro 1 mínimo		7°	Um mínimo
Mães		médio	domestica		1° médio	Do lar		9°	Do lar					Médio completo				
Filhos		8°-6°-5°															6°	

Filhas		1*																		2*		
Tios																						
Tias																						
Avós																						
Avós outros																						
TOTAL																						

Não

Membro família	Q 19	Escalar idade	Profes ão/ Salário (BF)	Q 20	Instru ção	Profes ão/ salário (BF)	Q 21	Instru ção	Profes ão/ salário (BF)	Q 22	Instru ção	Profes ão/ salário (BF)	Q 23	Instru ção	Profes ão/ salário (BF)	Q 24	Instru ção	Q25		Q26		
Pais			pedreiro		Nic		8º	Servent es 1 mínimo		7º		meio	mínimo		Méio	pedre iro 2 salário s	méio		Serviço s gerais	7º	desem pregad o	
Mães			Téc.		Serv g erás meio		1º méio 2º	Do lar		7º	Do lar		9º		méio	Do lar				7º	Serviço s gerais	
Filhos		5/1*			9ºméio o			Nic														
Filhas		7ºmoch o																				
Tios																						
Tias																						
Avós																						
Avós outros																						
TOTAL																						

Membro família	Q 27	Escalar idade	Profes ão/ Salário (BF)	Q 28	Instru ção	Profes ão/ salário (BF)	Q 29	Instru ção	Profes ão/ salário (BF)	Q 30	Instru ção	Profes ão/ salário (BF)	Q 31	Instru ção	Profes ão/ salário (BF)	Q32		Q33		
Pais		7º			Nic	Porte iro 1 mínimo		8º	Servent es 1 mínimo		7º		9º	Carre iros 1 mínimo	9º		pedre iro	Serviço s gerais	7º	
Mães		7º			Serv g erás meio		1º méio	Do lar		7º	Do lar		9º		domést ica				7º	
Filhos					9ºméio o	méio		Nic												
Filhas																				
Tios																				
Tias																				
Avós																				
Avós outros						me														
TOTAL																				

Tabela 03 - Estrutura da moradia e condições de móveis domésticos e eletrônicos da Vila Bela União Questionário

Estrutura da moradia	Q1	Nº	Q2	Q3	Q3	Q4	I	Q5	Q6	Q7	Q8	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16	Q17	Q18	TOTAL
Madeira	sim	16		sim		sim		sim		sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
Mista									sim														
alvenaria			sim																				
Tamanho casa m2	7x8		7x7	7x12		5x6		6x6		5x5	5x8	4x5	7x5	8x7	5x4	8x7	5x4	6x7	4x5	7x8	5x4		
Nº de cômodos	5		4	7		2		3		3	4	2	4	4		4	3	4	3	5	4		
Energia	sim		sim	sim		sim		sim		sim	sim	sim	sim	sim		sim	sim						
Fogão a lenha	nao		sim	não		não		não		N/c	sim	N/c	N/C	N/c		sim	N/c						
Fogão a gás	sim		sim	sim		sim		sim		sim	sim	sim	sim	sim		sim	sim						
Geladeira	sim		sim	sim		sim		sim		sim	sim	sim	sim	sim		sim	sim						
Máquina lava roupas	sim		sim	sim		não		sim		N/c	sim	sim	sim	sim		sim	sim						
Jarra elétrica	sim		sim	sim		não		sim		N/c	Sim	N/c	sim	sim		N/c	sim						
Forno elétrico	não		sim	N/c		sim		sim		n/c	Sim	sim	N/c	N/c		N/c	N/c						
TV	sim		sim	Sim		sim		sim		sim	Sim	sim	sim	sim		sim	sim						
Computador	nao		n/c	N/c		N/c		N/c		n/c	N/c	N/c	N/c	n/c		N/c	N/c						
Cellulares	sim		sim	sim		sim		sim		sim	Sim	sim	sim	sim		N/c	sim						
Internet	sim		sim	sim		não		N/c		sim	Sim	sim	sim	sim		N/c	sim						
Pátio cercado	sim		sim	sim		sim		sim		sim	sim	sim	sim	sim		N/c	sim						
Total																							

Estrutura da moradia	Q19	Nº	Q20	Q 22	Q23	Q24	I	Q25	Q26	Q27	Q28	Q29	Q30	Q31	Q32	33	Q34	TOTAL
Madeira	sim			sim		sim		sim		sim	sim	sim	sim	sim	sim		sim	sim
Mista									sim									
alvenaria			sim															
Tamanho casa m2	7x8		7x7	7x12		5x6		6x6		5x5	5x8	4x5	7x5	8x7	5x4	8x7	5x4	6x7
Nº de cômodos	5		4	7		2		3		3	4	2	4	4		4	3	4
Energia	sim		sim	sim		sim		sim		sim	sim	sim	sim	sim		sim	sim	
Fogão a lenha	nao		sim	não		não		não		N/c	sim	N/c	N/C	N/c		sim	N/c	
Fogão a gás	sim		sim	sim		sim		sim		sim	sim	sim	sim	sim		sim	sim	
Geladeira	sim		sim	sim		sim		sim		sim	sim	sim	sim	sim		sim	sim	
Máquina lava roupas	sim		sim	sim		não		sim		N/c	sim	sim	sim	sim		sim	sim	
Jarra elétrica	sim		sim	sim		não		sim		N/c	Sim	N/c	sim	sim		N/c	sim	
Forno elétrico	não		sim	N/c		sim		sim		n/c	Sim	sim	N/c	N/c		N/c	N/c	
TV	sim		sim	Sim		sim		sim		sim	Sim	sim	sim	sim		sim	sim	
Computador	nao		n/c	N/c		N/c		N/c		n/c	N/c	N/c	N/c	n/c		N/c	N/c	não
Cellulares	sim		sim	sim		sim		sim		sim	Sim	sim	sim	sim		N/c	sim	sim
Internet	sim		sim	sim		não		N/c		sim	Sim	sim	sim	sim		N/c	sim	sim
Pátio cercado	sim		sim	sim		sim		sim		sim	sim	sim	sim	sim		N/c	sim	
Total																		

N/C = Não Consta

ANEXO 3

Projeto MINHA RENDA FAMILIAR

1) Responsáveis pelo projeto:

ELISABETE TRENTIN Santa Maria - RS	Telefone: (55) 99684.6969 Email: elisabeteserdeluz@gmail.com
SUZI TEREZINHA SANGOI RODRIGUES Santa Maria – RS	Telefone: (55) 99990.2251 Email: suzisangoi@gmail.com
Raquel M de Oliveira Fagundes/ Universitária- UFSM - Santa Maria, RS	Telefone: (55) 999248747 E-mail: rmcefet@yahoo.com.br

2) Resumo sobre a necessidade do projeto e seu impacto social:

Nome do Projeto: Minha Renda Familiar

Áreas de enfoque:

Desenvolvimento econômico e comunitário. Empoderamento de mulheres e adolescentes.

Objetivo geral:

Aumentar a autoestima das participantes, através da aprendizagem de atividades que possam gerar renda para as mesmas, e apoiar a melhoria da qualidade de vida de suas famílias.

Justificativa:

Na comunidade contemplada em 2022, serão apoiados membros de 30 famílias carentes pela Instituição parceira. A maioria das famílias não têm renda fixa, é mantida pelo trabalho de apenas uma pessoa ou por programas governamentais.

Com base nas inúmeras necessidades existentes naquela comunidade, o Projeto Minha Renda Familiar aposta na possibilidade de transformar a realidade das famílias, ao ensinar às mulheres alguma atividade que lhes ajude a gerar ou aumentar a renda.

As oficinas do projeto pretendem ensiná-las a produzir alimentos para comercialização (biscoitos, salgados, pães...), habilidades manuais (tricô, crochê, costura, artesanato) e, ao mesmo tempo, permitir trabalhar em casa, cuidar dos filhos e ainda ajudar o meio ambiente (ao reciclar e reutilizar materiais).

3) Atividades Previstas:

✓ OFICINA DE TRICÔ E CROCHÊ:

Confeccionar colete, mantas, polainas, touca e outras roupas de tricô e crochê. Calcular preço de venda das peças. Produzir peças para uso próprio ou da sua família.

✓ OFICINA DE COSTURA:

Recortar tecidos e retalhos de forma correta para aproveitamento dos mesmos. Aprender a costurar na máquina e manual. Produzir peças para uso próprio ou para venda, tais como: tapetes, cobertor, colcha de retalhos, bermuda e blusa infantil e adulta.

✓ OFICINA DE PRODUTOS DE LIMPEZA:

Fabricar sabão em barra ou líquido, detergente, desinfetante, entre outros, a um custo menor do que o encontrado no comércio. Gerar renda através de produtos eficientes, feitos com materiais reutilizáveis ou de baixo custo.

✓ OFICINA DE ARTESANATO E RECICLAGEM:

Fabricar peças de decoração e utilização no lar, a partir de materiais descartados (vidros, latas de conserva, caixas de papelão e madeira, metais, pallets, sacolas plásticas, etc. Diminuir a quantidade de lixo enviada aos aterros, minimizando os danos ao meio ambiente.

✓ OFICINA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS:

Ensinar a fazer pastéis, biscoitos, pães, pizza, bolo de vários sabores, cueca virada, risólis, entre outros. Calcular preços de custo e de venda. Embalar os produtos corretamente para venda.

4) Cronograma das Ações:

1ª. Oficina – ARTESANATO E RECICLAGEM - **Outubro a Dezembro de 2022**

2ª. Oficina - PRODUTOS DE LIMPEZA - **Fevereiro de 2023**

3ª. Oficina – PRODUTOS ALIMENTÍCIOS - **Março a Abril de 2023**

4ª Oficina - TRICÔ E CROCHÊ - **Maió a Julho de 2023**

5ª. Oficina –

6ª. Oficina –

5) Recursos necessários:

5.1) Recursos humanos	Valor unit. (R\$)	Valor total (R\$)
Monitora de tricô e crochê		
Monitora de costura		
Monitora de produtos alimentícios		
Monitora de artesanato e reciclagem		

5.2) Manutenção da sede e ajuda de custo	Valor unit. (R\$)	Valor total (R\$)
Despesas de água, luz, gás no salão		
Despesas com combustível para as monitoras		
Ajuda de transporte para as cursistas (quem necessitar passagem urbana 10,00/dia)		
5.3) Recursos materiais	Valor unit. (R\$)	Valor total (R\$)
OFICINA DE TRICÔ E CROCHÊ:		
- agulhas de tricô nº 4,5	8,00	80,00
- agulhas de tricô nº 7,0	12,00	72,00
- agulhas de crochê	7,00	70,00
- lã de 100g Cisne	14,00	168,00
- linha Cléia 1000 m	16,00	80,00
- linha Camila 1000 m	25,00	125,00
OFICINA DE COSTURA:		
- revisão das máquinas de costura	60,00	300,00
- tecido Poly para lençol 21,70	22,00	220,00
- tecido Percal 180 fios	47,00	70,00
- linha para costura rolo grande	10,00	100,00
- agulha para máquina	8,00	80,00
- tesoura profissional	34,00	204,00
OFICINA DE PRODUTOS DE LIMPEZA:		
OFICINA DE ARTESANATO E RECICLAGEM:		
OFICINA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS:		

